

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL- HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**Glaucy de Sousa Santana**

**A HOMOAFETIVIDADE NA TELEDRAMATURGIA DA REDE GLOBO: DE  
QUE FORMA VOCÊ SE PERCEBE POR ALI?**

Campina Grande- PB

Junho de 2014

**Glaucy de Sousa Santana**

**A HOMOAFETIVIDADE NA TELEDRAMATURGIA DA REDE GLOBO: DE  
QUE FORMA VOCÊ SE PERCEBE POR ALI?**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a conclusão do Curso e para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Robéria Nádia Araújo Nascimento**

Campina Grande- PB

Junho de 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S232h Santana, Glaucy de Sousa  
Homoafetividade na teledramaturgia da Rede Globo  
[manuscrito] : de que forma você se percebe por ali? / Glaucy de  
Sousa Santana. - 2014.  
78 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Robéria Nádia Araújo Nascimento,  
Departamento de Comunicação Social".

1. Teledramaturgia. 2. Ficção. 3. Homoafetividade. 4.  
Novela amor à vida. 5. Novela Sangue bom. 6. Telenovelas. I.  
Título. 21. ed. CDD 791.456

Glaucy de Sousa Santana

**A HOMOAFETIVIDADE NA TELEDRAMATURGIA DA REDE GLOBO: DE  
QUE FORMA VOCÊ SE PERCEBE POR ALI?**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a conclusão do Curso e para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

BANCA EXAMINADORA

*Nº 910*  
\_\_\_\_\_  
*Robéria Nadia A. Nascimento*  
Prof. Robéria Nadia Araújo Nascimento  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
*Cléa Gurjão Carneiro*  
Prof. Ms. Cléa Gurjão  
Professora Examinadora

\_\_\_\_\_  
*Rômulo Ferreira Azevedo*  
Prof. Esp. Rômulo Ferreira Azevedo  
Professor Examinador

Examinado (a) em: 15 / 07 / 2014

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu conselheiro, que se faz presente em todos os momentos da minha vida e a minha mãe Célia Maria de Sousa, por ela ter me tornado a pessoa que eu sou hoje, por me amar e me apoiar sempre e ser o espelho da mulher que quero me tornar um dia.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Por ele ter me dado força e confiança para poder seguir em frente na minha jornada de vida, me dando muita luz e sabedoria pra lidar com os conflitos que ocorreram e me guiando sempre para que eu possa tomar as melhores decisões. Agradeço também a esta instituição de Ensino Universidade Estadual da Paraíba, por me dar a oportunidade de fazer o curso e a todo o seu corpo docente, direção e administração que me proporcionaram um ambiente agradável e de confiança, onde sempre fui bem atendida e aconselhada.

Agradeço a todos os professores por me repassarem os seus conhecimentos e principalmente por eles não serem apenas meus professores, mas também amigos e conselheiros, pela dedicação com relação não só a mim como também os outros discentes.

Sou grata a minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Ms. Robéria Nádia Araújo Nascimento pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, pela paciência, pela confiança que depositou em mim, pela gentileza e por sempre está disposta a resolver minhas dúvidas e acima de tudo por ela ter me incentivado, desde o primeiro momento em que essa pesquisa era apenas uma simples ideia em um papel em que nem eu mesma acreditava que o tema poderia se tornar um projeto possível de se concretizar e se transformar nesta monografia. Agradeço também aos professores Rômulo Azevedo e Cléa Gurjão que disponibilizaram o seu tempo para acompanhar o meu estudo e fazer parte da banca examinadora.

Meus agradecimentos aos amigos e companheiros que foram entrevistados e me ajudaram a compor boa parte deste trabalho expressando suas opiniões e suas críticas em relação a temática do estudo, aos meus colegas de curso que me fortaleceram e me tranquilizaram em instantes de estresse e fraqueza em que achei que não fosse capaz de concretizar o projeto, irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Agradeço a minha mãe, Célia Maria de Sousa, sem dúvida uma verdadeira heroína que me disponibilizou todo o seu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço e por nunca ter deixado de ter acreditado em mim, de confiar que eu poderia me tornar a pessoa que eu sou hoje, ela me fez compreender que o para se alcançar tais objetivos é preciso dedicação e sacrifícios e com isso conquistaremos o sucesso.

À minha família, por sua capacidade de investir em mim me proporcionando a esperança e segurança para poder seguir em frente nessa caminhada. E por fim agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação acadêmica e profissional, deixo aqui o meu muito obrigado.

## Resumo

A pesquisa analisa de que forma a teledramaturgia da Rede Globo representa a homoafetividade, procurando compreender como as novelas Amor à vida e Sangue Bom realizam essa abordagem. Parte da premissa de que os produtos da ficção televisiva buscam se aproximar do cotidiano social possuindo o poder de influenciar posturas e comportamentos. Para a percepção desse contexto, apresenta opiniões de um grupo homossexual sobre as referidas telenovelas, a fim de verificar os pontos positivos e negativos retratados nas tramas. Para fundamentar as ideias aqui discutidas, são utilizadas obras de Hall (2003), Lopes (2009) e Butler (2002). Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza a Análise de Conteúdo como estratégia metodológica, a partir da abordagem categorial presente nos enredos. Os resultados mais significativos apontam que a teledramaturgia expõe a temática com recorrência. Contudo, a novela Sangue Bom apresenta a homossexualidade de maneira caricata, e Amor à Vida, embora se aprofunde nos desdobramentos da questão, pouco contribui para que as relações homoafetivas sejam desvinculadas de preconceitos e estigmas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teledramaturgia; Ficção; Homoafetividade; Amor à vida; Sangue Bom.



## ABSTRACT

The research examines how the teledramaturgia Globo represents the homoafetividade, seeking to understand how the novels Love to life and Good Blood perform this approach. Based on the premise that the products of TV fiction looking for approaching the quotidian social possessing the power to influence attitudes and behavior. For the perception of this context, presents the views of a homosexual group on those soap opera, in order to check the positive and negative points depicted on webs. To substantiate the ideas discussed here, are used works of Hall (2003), Lopes (2009) and Butler (2002). It is a qualitative study that uses Content Analysis as methodological strategy, from the categorial approach this in storylines. The most significant results suggest that teledramaturgia exposes the theme with recurrence. However, the soap opera Good Blood presents homosexuality so ridiculous, and Love for Life, even though it will deepen in the unfolding investigation of the matter, contributes little to the relations homoafetivas are unaffiliated with prejudices and stigmas.

**Key-words:** Teledramaturgia; Fiction; Homoafetividade; Love for life; Good Blood.

## Sumário

Introdução .....	9
Capítulo I: Metodologia adotada .....	12
Capítulo II: Telenovela: Histórico, avanços e funções .....	15
2.1 Como tudo começou.....	15
2.2 Telenovelas: conceitos e características .....	17
2.3 A teledramaturgia Global.....	19
2.4 Teledramaturgias: gênero formador de identidade social.....	22
2.5 O cotidiano: um novo personagem da teledramaturgia .....	26
2.6 Merchandisings sociais: um grande diferencial das telenovelas brasileiras .....	30
Capítulo III: Relações homoafetivas.....	33
3.1 Identidade e diversidade de gênero .....	33
3.2 A homossexualidade e o seu contexto histórico .....	36
3.3 A homossexualidade e a sua pluralidade de termos .....	40
3.4 A teledramaturgia e as representações da homoafetividade .....	42
Capítulo IV: As novelas e os estereótipos da sexualidade .....	45
4.1 Sangue Bom .....	45
4.2 Amor à Vida.....	47
4.3 O personagem tio Líli .....	51
4.4 Os personagens Niko e Eron.....	56
4.5 Os personagens Félix e Niko.....	59
4.6 A abordagem das tramas e o preconceito: uma visão limitada das relações humanas .....	64
4.7 As múltiplas facetas e a realidade .....	67
Considerações finais .....	71
Referências Bibliográficas .....	74
Apêndice.....	77

## Introdução

Esta monografia aborda como objeto de estudo, a telenovela, tendo como eixo de observação a temática da homoafetividade nas novelas *Sangue bom e amor à vida*. Trata-se de um ficcional que pode ser definido como uma narrativa de periodicidade longa, exibida diariamente, que geralmente possui de 200 á 250 capítulos e permanece no ar aproximadamente por oito meses.

O critério para a seleção dessa abordagem numa pesquisa acadêmica ocorreu por conta da escassez de estudos nessa área e por observarmos que as relações homoafetivas tem se tornado muito recorrentes nas telenovelas da rede Globo, repercutindo de modo significativo no imaginário social e promovendo calorosos debates em varias instâncias da sociedade contemporânea, trazendo visibilidade a essa problemática.

Um dos maiores problemas da sociedade é sem duvida o preconceito contra tudo que é diferente e que se opõe a maioria, chamado erroneamente de “normal” pelo próprio povo, desse modo, quando personagens gays foram introduzidos nas telenovelas na maioria das vezes muitos tiveram seus destinos modificados ou interrompidos por falta de aceitação do publico, outra vezes a diversidade sexual era tratada de forma tão sutil que os telespectadores nem percebiam que o personagem era gay ou bissexual. Em muitas tramas, os personagens gays são mostrados de forma caricata, numa tentativa de agregar comedia a uma condição humana que nada tem de pitoresca ou engraçada. O personagem Crô, da telenovela *Fina Estampa*, é um exemplo dessa caracterização exagerada, como se a homossexualidade fosse sinônimo de afetação. Não é fazendo piada através dos personagens que se pode refletir sobre a diversidade e gênero.

Dentro do universo “colorido” existe uma pluralidade de figuras que se divergem entre si. Há o gay que possui características femininas, como a afinação da voz, levezas nos movimentos e que são mais vaidosos, utilizam de linguagem um pouco vulgar e possuem também profissões como cabeleireiro, maquiador e estilista. A lésbica masculinizada possui geralmente cabelos curtos, usa roupas largas e apresenta um jeito grosseiro de se comportar, suas

profissões são a de caminhoneira, pedreira, policial entre outras. Contudo, não existe um “carimbo” que possa enquadrar gêneros e práticas no espaço social, uma vez que os grupos possuem suas particularidades e subjetividades.

Dentro dessa pluralidade de diferenças, há o gay masculino, que tem barba no rosto, pelos no corpo, jaqueta de couro, ou seja, que esbanja testosterona. Existem as lésbicas femininas, que se preocupam com a aparência, que são meigas, sensíveis e delicadas que constroem famílias, existem os homossexuais mais cultos, que fazem faculdade de medicina, direito, jornalismo, assim como existem os homossexuais que se marginalizam se prostituem na rua, usam drogas. Ou seja, um universo não muito diferente do heterossexual, com suas particularidades e expectativas.

Nessa perspectiva, o estudo se justifica porque a discussão dessa temática cada vez mais freqüente nas novelas é relevante para o público LGBT<sup>1</sup>..., já que antigamente mal se ouvia falar sobre isso na TV. Entretanto, precisa-se analisar de que forma a emissora representa o grupo, e observar se o público consegue compreender essas representações. Será que a emissora representa com fidelidade as figuras do mundo gay ou nas telenovelas existe uma generalização? Essa exploração da temática nas telenovelas faz com que a sociedade compreenda e aceite a homossexualidade ou faz com que o preconceito se amplie?

O estudo pretende responder a essas questões através de uma análise de duas novelas da emissora: “*Amor à vida*” (exibida de 20 de Maio de 2013 a 31 de Janeiro de 2014) e “*Sangue Bom*” (exibida de 29 de Abril a 01 de Novembro de 2013) além de uma pesquisa qualitativa direcionada ao público Gay, no intuito de conhecer suas opiniões a respeito das teledramaturgias em questão. Segundo Lopes (2009) “a telenovela é tão vista quanto falada, pois seus significados resultam tanto na narrativa audiovisual produzida pela televisão quanto da interminável conversação produzida pelas pessoas” (Lopes, 2009 p.29). Assim, pretendemos compreender a repercussão da temática a fim de discutimos a problemática pretendida.

---

<sup>1</sup>LGBT, é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros é utilizado para identificar todas as orientações sexuais minoritárias e manifestações de identidades de gênero divergentes do sexo designado no nascimento.

A escolha das Telenovelas justifica-se por serem enredos atuais e que mostram duas formas diferentes de representação do universo “colorido”. O intuito é descobrir quais os pontos positivos e negativos das tramas e qual delas melhor retrata a realidade do público LGBT, buscando perceber também as opiniões desse público a respeito da temática, uma vez que a mídia não só reproduz, mas constrói a realidade, influenciando comportamentos sociais.

Novas identidades sexuais vêm surgindo no nosso cotidiano e no universo midiático, os gêneros se mostram presentes nos Reality shows, nos jornais e nas telenovelas de várias emissoras. Devido à maior visibilidade da diversidade sexual nas teledramaturgias a pesquisa pretende avaliar os estereótipos clássicos, os posicionamentos e mitos do público LGTB. Acreditamos que o estudo pode contribuir com a discussão do tema, ajudando a perceber o papel da teledramaturgia no enfoque das polêmicas sociais.

Assim, o objetivo geral identificar de que forma as telenovelas: *Amor à vida e Sangue Bom* da Rede Globo representam a diversidade sexual e verificar se o público homoafetivo se sente representado nessas tramas. Como objetivos específicos, elencamos:

- Apresentar os resumos dos enredos das telenovelas traçando um perfil dos personagens homoafetivos;
- Analisar como cada telenovela aborda o tema, apresentando as divergências e semelhanças entre elas;
- Descobrir qual das tramas se aproxima mais da realidade da vida dos telespectadores em questão, a partir do ponto de vista dos sujeitos pesquisados;
- Mapear um grupo de pessoas homoafetivas que acompanha as telenovelas nas redes sociais, a fim de descobrir suas perspectivas sobre o tema e se o grupo delimitado se sente representados nessas novelas;

Muitas vezes as telenovelas são utilizadas como instrumento de denúncia como ocorreu em *Salve Jorge* ao abordar a temática do tráfico de pessoas. Durante a exibição da novela, vários casos foram descobertos e solucionados. A teledramaturgia assim como a mídia exerce forte influências

sobre a sociedade. Para Hall (2006) a polissemia da TV pode provocar movimentos identitários, influenciando idéias e opiniões sobre um determinado assunto.

Tendo em vista os novos gêneros sexuais que vêm surgindo no nosso cotidiano (Gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais), o universo midiático tem explorado a temática, principalmente nas telenovelas da rede Globo. Do ano de 2000 até os dias atuais diversas novelas abordaram a questão: *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *Insensato Coração*, *Avenida Brasil*, *A favorita*, *Morda e Assopra Caras e Bocas*, *Tititi*, *Amor à vida*, *Sangue Bom* entre outros.

Este estudo originou-se também da nossa participação como ouvinte de um congresso intitulado de “Você se vê na mídia?”, no qual presenciei vários depoimentos não só sobre a homossexualidade, como também a respeito das representações da mulher na TV, do adolescente, do nordestino entre outros. Portanto, surgiu à intenção de analisar as representações da homoafetividade na mídia coletando opiniões desse público a respeito da temática

Após as leituras e a realização do trabalho de campo, o estudo foi organizado em três capítulos. No primeiro, abordamos a teledramaturgia e suas especificidades, no segundo discutimos a diversidade sexual e a homoafetividade e suas representações nas telenovelas elencadas e no terceiro capítulo tratamos das análises dos personagens atreladas à pesquisa quantitativa com os sujeitos escolhidos.

## **Capítulo I: Metodologia adotada**

Esta monografia se insere na pesquisa qualitativa que segundo Alves (2001) tem caráter exploratório, estimulando os entrevistados a pensarem livremente sobre algum assunto determinado. No nosso caso, esse tipo de pesquisa mostrou-se adequado, pois, além de não termos preocupação em projetar resultados estáticos para a população, a adoção desse método nos fornece opiniões mais subjetivas de cada membro do grupo mapeado, o que era nosso interesse.

Como referencial teórico, adotamos os autores Galindo (1988), Bauman, (2001), Hall, (2006), Sodré (2003), Lopes (2009), Távola (1996), Gordillo (2010), Mattelart (1989), Ortiz, Borelli, Ramos (1989), Pallottini (1998), Jost (2007), Lazzarotto (1991), Motter (2003), Schiavo (1995), que nos possibilitaram a compreender as especificidades da teledramaturgia.

Para a descrição das novelas, adotamos a análise de conteúdo como fio condutor da nossa interpretação que corresponde a “um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa” (DUARTE; BARROS, P. 280). Partindo do pressuposto de que as telenovelas se transfiguraram em um instrumento que combina a atualidade ao passado, informação e divertimento e trazendo recortes do real atrelados a ficção, tornando-se um produto da comunicação qualificado para a pesquisa.

No intuito de compreendermos as configurações da homoafetividade no nosso objeto de pesquisa, o processo de Análise de Conteúdo se mostrou como elemento de extrema importância para o alcance dos resultados, além de proporcionar discussões que sinalizaram a representação do universo gay nas telenovelas, contribuindo ainda para que identificássemos os estereótipos nos capítulos selecionados.

A estratégia de pesquisa levou-se em consideração a temática central de cada capítulo, destacando a do projeto e a forma como ele será disposto, utilizaremos Análise temática, que segundo Bardin “O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (Laurence Bardin: 1977: 105).

Analisamos além do tem, os diálogos, os objetos de cena (descrevendo o contexto) e as informações utilizadas pelos os autores, já que as telenovelas em questão trazem em seu enredo vários personagens que contam suas histórias, vamos definir, também quais deles seria alvo da nossa observação. Na novela “*Amor à vida*”, investigaremos o comportamento de três personagens, o primeiro é o casal Eron e Niko, interpretados pelos atores Marcelo Antony e Thiago Fragoso, que no decorrer da trama tinham como

projeto de vida gerar um filho dos dois através da inseminação artificial. Contudo a relação foi interrompida e Niko acabou se apaixonando por Félix.

Este um dos protagonistas da trama, que mantém um casamento de fachada com Edith e, Felix interpretado pelo o ator Mateus Solano, freqüentemente traí sua esposa com outros homens. No desenrolar da trama, o protagonista revela ser realmente gay.

Já em “*Sangue Bom*” observamos a representação do personagem Tio Lili interpretado por Edwin Luisi, que é um gay alegre e despachado, muito querido na vizinhança, morador do bairro da Casa Verde, onde vive com o sobrinho Lucindo, a quem criou. Trabalha como cabeleireiro e maquiador. Nesse aspecto a novela dá ênfase a profissão como uma ocupação propícia ao público gay.

Decidimos a princípio pela a escolha de oito capítulos que mostram os quatro personagens citados. Esses capítulos foram vistos pela TV e posteriormente revistas através do site Youtube, que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeo sem formato digital. Além do youtube, utilizamos os sites oficiais das novelas na globo.com e no recém criado portal do *gshow*. A tabela abaixo expõe a esquematização dos percursos de observação com relação aos recortes das tramas:

<b>Novela</b>	<b>Amor à vida</b>	<b>Sangue Bom</b>
<b>Personagens</b>	Eron e Niko e Felix	Tio Lili
<b>Capítulos</b>	07/06, 23/08, 31/07, 19/12/2013 e 31/01/2014	21/08, 31/08 e 28/09

Por fim, através do Facebook, rede social mais utilizada do mundo, mapeamos um grupo de homossexuais que acompanham as telenovelas e escolhemos oito pessoas deste grupo. Quatro jovens do sexo feminino e quatro jovens do sexo masculino foram definidos para participar como entrevistados, aqui serão identificados pelas suas iniciais, segundo acordo prévio que visa



preservar suas identidades. Em apêndice, apresentamos o roteiro das questões.

## **Capítulo II: Telenovela: Histórico, avanços e funções.**

### **2.1 Como tudo começou...**

Uma das primeiras aparições das narrativas dramáticas foi na Idade Média com contos e romances sobre a cavalaria, porém esse gênero se fortaleceu durante a Revolução Industrial com os folhetins, que tinham como objetivo inicial o de entreter a população. Os folhetins surgiram na França, no início do século XIX e eram publicados em periódicos. A cada edição do Jornal ou revista era apresentado um novo episódio, expondo uma narrativa dinâmica, cuja temática era bem variada contemplando romances e conversas informais, bem como acontecimentos políticos. Também retratava a vida cotidiana o que fez com que as camadas menos privilegiadas se vissem representadas pelo gênero. Um exemplo de Folhetim é o Romance urbano de Joaquim Manoel de Macedo, *A moreninha*, que alcançou grande sucesso.

Com o surgimento do rádio, esses folhetins foram perdendo sua força, pois o rádio conseguia divertir a todos inclusive os analfabetos e semi analfabetos. Assim os folhetins foram transformados em radionovelas, apresentando uma narrativa sonora produzida e divulgada por esse veículo popular. As radionovelas despertavam o imaginário dos ouvintes. Além dos radioatores que interpretavam os personagens, outra figura que se destacava era o sonoplasta que reproduzia todo tipo de som como chuva, porta batendo, criança chorando, entre outros, a fim de garantir “realidade” aos enredos. Como exemplo podemos citar a radionovela *Direito de Nascer* (1951), criada pelo Cubano Félix Caignet, a obra foi um fenômeno de audiência da América Latina, foi dividida em mais de 300 capítulos o que a fez permanecer cerca de três anos no ar. Posteriormente, foi transposta para a TV, alcançando sucesso semelhante.

No mesmo período surge outra versão desse gênero, a fotonovela, que eram novelas em quadrinhos, mas no lugar dos desenhos tradicionais utilizam fotografias, colocadas no intuito de criar uma seqüência entre elas, cada quadrinho continha uma foto e uma mensagem verbal. A principal característica dos enredos era os conflitos sentimentais, trazendo como personagem principal uma humilde heroína que lutava para conquistar o seu grande amor, que na maioria das vezes, era algo bem complicado, pois varias barreiras e intrigas os distanciavam. A primeira fotonovela publicada no Brasil foi *Encanto* em 1952.

Em meados de 1960 o sucesso das radionovelas foi diminuindo, pois o custo de produção era bem elevado, e houve uma espécie de migração de verba para a TV o que fez com que o rádio perdesse seu grande potencial de entreter e informar para a televisão. Tal fato fez com que a radionovela migrasse para a TV, se transformando-se no que chamamos hoje de telenovela.

Com a indústria Cultural iniciada no século XX, com o propósito de transformar todos os bens culturais em produtos de venda, a teledramaturgia tornou-se um desses bens e desde do folhetim a telenovela, atualmente esse formato é tanto vendido quanto comprado por diversos países.

Adorno e Horkheimer, grandes pesquisadores da época, tinham uma visão um pouco pessimista, pois afirmavam que a Indústria Cultural alienava toda a sociedade e tinha apenas como objetivo transformar toda a arte e a cultura, de modo que elas assumissem os padrões comerciais e fossem ser facilmente reproduzidas e comercializadas. A indústria cultural esboça produtos adaptados ao consumo das massas, fazendo com o que antes era apreciado como único seja visto com outro propósito pela sociedade em um produto negociável, Ela pode ainda ter função no processo de acumulação de capital, reprodução ideológica de um sistema, reorientação de massas. (ADORNO e HORKHEIMER, 1986).

Entretanto, esse pensamento assumiu hoje diferentes contornos, sobretudo em razão da interatividade entre público e consumo, o que permite que os produtos da mídia sejam avaliados por uma audiência que tem discernimento para realizar suas escolhas de consumo.

## 2.2 Telenovelas: conceitos e características

A telenovela é uma história de ficção atrelada á recortes da realidade, uma de suas características é que ela é fragmentada em capítulos, no qual o novo capítulo é o desenrolar do capítulo anterior. É exibida no período de seis meses á dez meses, os capítulos são apresentados geralmente de Segunda á Sábado. Outra característica desse gênero ficcional, principalmente as telenovelas da rede Globo, é que de forma mais ampla as temáticas dos seus enredos se repetem, nas quais freqüentemente percebemos um mix entre drama, romance e violência.

Segundo Távola (1996) a telenovela possui algumas peculiaridades que não podem ser comparadas a nenhum outro gênero ficcional (teatro, cinema ou literatura.

Telenovela tem como parâmetros estéticos, artísticos e culturais a literatura, o cinema, o teatro. É, contudo, gênero próprio com afinidades e diferenças significativas. Pode inserir-se no campo da literatura pós-moderna. Daí a dificuldade de sua conceituação. (TÁVOLA, 1996 p.48)

Um dos grandes diferenciais que a teledramaturgia carrega se compararmos as outras artes é que a telenovela busca o publico, o mercado antes mesmo de estar totalmente pronta. Ela é escrita e roteirizada a partir das pesquisas tanto do mercado como da sociedade, já que os outros gêneros como cinema só busca o publico quando sua obra já esta terminada. A telenovela consegue se adaptar as respostas e opiniões dos seus telespectadores, sendo por isso considerada uma obra aberta.

Conta uma história principal, que no decorrer se relacionam com histórias menores, A teledramaturgia sempre traz em seus enredos temáticas sérias e alguns tabus da sociedade. O enredo na maioria das vezes segue uma seqüência, no inicio a história é bem leve e sem impacto, com o desenrolar da trama vão surgindo diversos mistérios, que provocam certa inquietação nos telespectadores, pois ficam ansiosos tanto para entender o que está

acontecendo com os personagens quanto também para descobrirem o desfecho final da trama. Outro aspecto da teledramaturgia é que ela se tornou um referente universal, determinando retratando um determinado comportamento similar aos existentes no espaço social.

A novela “*Sua Vida me pertence*” veiculada em 1951 na extinta TV Tupi, foi à telenovela pioneira no país, tornando-se conhecida por ter exibido o primeiro beijo em São Paulo, o que gerou polemica na época. Apesar disso teve uma aceitação razoável pelo público, mas a emissora adotava romances vindos de adaptações dos folhetins de rádio, peças teatrais, entre outros, para apostar nesse formato. O gênero ficcional só ganhou o gosto unânime dos telespectadores quando a Rede Globo adotou o modelo das novelas da Tupi, fazendo várias transformações no gênero, principalmente nos enredos das tramas, consideradas de qualidade superior em relação a outros mercados, a exemplo do mexicano.

Outra trama que ganhou destaque foi a *Beto Rockfeller*, veiculada em 1969, pois, apresentou uma quebra na narrativa convencional. Os diálogos originais foram substituídos por uma linguagem mais dinâmica e coloquial, utilizando muito de gírias, o que fez com que os telespectadores se aproximassem de toda a temática envolvida na trama. Rockfeller inovou nesse aspecto por transformar o cotidiano das pessoas sem matéria de interesse coletivo.

Segundo Lopes (2009), a telenovela é um produto estético e cultural que mostra a identidade de um país, por combinar em suas peculiaridades temáticas do antigo e do atual, mesclando a realidade e a ficção. “Trata-se de uma narrativa e de um recurso comunicativo que consegue atuar nas representações culturais” (LOPES, 2009, p. 22). Em outras palavras é um dos veículos mais eficientes na transmissão de valores éticos e morais. Capaz de promover discussões na sociedade, por sua forma de entreter, comunicar e promover mudanças.

Para Gordillo (2010) as ficções televisivas, além de proporcionarem entretenimento para o público apresentam também quatro funções, a primeira é a de **fabulização**, que consiste numa tentativa de atrair as pessoas para outros

contextos através das ações dos personagens, do tempo e do espaço, em seguida vem a **socializadora**, que consegue unir grupos sociais em torno de temáticas comuns gerando opiniões e preferências. A terceira função é a **identitária**, pois a teledramaturgia aparece como interprete da vida social. Já a **disseminadora** de modelos se caracteriza por organizar situações e personagens familiares convertendo os estereótipos em sugestões de comportamento social. E por fim a função **formativa** significa que por algumas tramas abordam em seus enredos mensagens educativas, trazendo para o publico a possibilidade de absorção de conteúdos pedagógicos. Nesse sentido, a importância da teledramaturgia é expor temas de interesse social permeados por informações e valores que podem representar determinados contextos e situações, ajudando o publico a compreendê-los com mais facilidade.

### 2.3 A teledramaturgia Global

Depois do surgimento da televisão, em meio a tantos programas que compunham a grade de exibição de uma determinada emissora, sem duvida o que arrecadou mais lucro foram as telenovelas, e nesse sentido atualmente se se destacam não só a Globo como também a Televisa no México. Porem, a Globo conseguiu colocar em suas produções muita qualidade, no que diz respeito a elenco e cenários, e com isso foi se fixando no mercado internacional:

As opiniões são unânimes: o sucesso da maior representante desta indústria é caracterizado tanto pelo chamado “padrão Globo de qualidade” como por sua já demonstrada capacidade de análise da disputa pelo mercado das audiências – traços que definem o seu profissionalismo. (Mattelart, 1989: p.59).

A partir de 1970 a Rede Globo avançou nas produções de telenovelas. Uma das principais autoras da época foi Janet Clair, autora de *Irmãos Coragem*, *Pecado Capital* e *Selva de Pedra*. Em 1975, tiveram inicio as produções do horário das seis na emissora, geralmente eram adaptações de clássicos da literatura, nas quais o autor Gilberto Braga começa a ganhar

destaque com obras como *Helena, Senhora, Escrava Isaura*. As tramas das seis freqüentemente trazem recortes históricos ou roteiros relacionados à temática de religião.

No auge de seu sucesso Braga foi promovido para o horário das 8, onde escreveu *Dancin' Days*, que ficou famosa por influenciar o comércio de discotecas e boates no Brasil. Na década de 80 as telenovelas do horário das sete da noite começam a ganhar mais visibilidade, pois eram marcadas por comédias pastelão, que foi o caso de *Guerra dos sexos, Elas por elas*, entre outras. Atualmente, um grande sucesso nesse horário foi à trama *Sangue Bom*, que começou a ser vendida para diversos países.

No horário das 21 horas, as telenovelas trazem em seus enredos discussões mais relevantes e polêmicas que expõe temáticas do cotidiano para inserir na trama. Um destaque dos anos 90 foi o *Rei do gado*, exibida em 1996, que retratava a história de um fazendeiro que teve suas terras invadidas por um grupo do MST (movimento dos sem terra). Outro modelo mais atual foi a telenovela *Laços de Família*, que relatava o romance de Helena, uma mulher mais velha, com Eduardo, um jovem rapaz, que por não render muitos pontos o IBOPE foi adaptada pelo autor, colocando no caminho de Eduardo a Camila filha da protagonista da trama.

No Brasil, a Rede Globo se tornou a maior produtora de telenovelas. Nos dias de hoje a emissora mantém quatro horários padrões de transmissões: telenovela das nove (às 21h10) e as quartas (às 20h58), das sete (às 19h30), das seis (às 18h25) e das onze (às 23h00) e as quartas (às 23h45) e as sextas (às 23h30), intercaladas por telejornais, além da telenovelinha *Malhação* (às 17h55), voltada para o público teen, além de exibir o *Vale a pena ver de novo*, espaço em que as tramas de maior sucesso voltam à grade da emissora.

Neste momento as telenovelas brasileiras são exportadas para mais de 100 países. A pioneira do gênero a entrar no ar fora do Brasil foi *O Bem Amado*, (1973) escrito por Dias Gomes e exibida pela Rede Globo.

A TV Globo consegue ultrapassar as barreiras colocadas na exportação para a América Latina, superando os problemas da língua e do domínio mexicano. Após ser dublada no México, a novela *O Bem-Amado* é primeiramente vendida para a Telemontecarlo, do Uruguai, sendo depois negociada para outros países latino-americanos. O processo prossegue com a exportação de *Pecado Capital*, *Dona Xepa*, *Escrava Isaura*. Vem em seguida a penetração no mercado europeu. Na França surgem em 1984 as produções brasileiras, e *Baila Comigo* é veiculada pela TF1 em versão reduzida de 55 capítulos no horário das 18h30. A Globo atingia naquele ano a marca de 92 países compradores de seus produtos, sendo que trinta adquiriam novelas e os demais séries. (Ortiz, Borelli, Ramos, 1989:118).

A *Escrava Isaura* (1976), também da Globo, fez enorme sucesso, sendo vendida para mais de oitenta países e até pouco tempo, foi a telenovela mais exportada, título que pertenceu a *Da Cor do Pecado* (100 países), que perdeu o trono para *Avenida Brasil* (2012), de João Emanuel Carneiro foi exportada para 124 países e dublada em 17 idiomas, um recorde na história da teledramaturgia nacional. Outra que se destacou nesse quesito foi "*Terra Nostra*", vendida para 95 países, seguido de "*O Clone*" (90 países), e assim por diante. A Globo é líder absoluta no mercado faturando cerca de 150 milhões de dólares anualmente com a venda de telenovelas ao exterior.

As telenovelas da emissora podem ser definidas como obra aberta, já que os diretores e produtores procuram sempre realizar pesquisas de audiência que conseguem exprimir a opinião do público em relação à novela. Renata Pallottini (1998) explica esse conceito:

Obra aberta é aquela que apresenta a possibilidade de varias organizações, que não se mostra como obra concluída, numa direção estrutural dada, mas se supõe que possa ser finalizada no momento em que é fruída esteticamente.

Isso demanda, por um lado, um leitor mais ativo, dono de uma certa erudição com relação ao enunciado. O consumidor deve estar preparado para enfrentar a obra que, por sua vez, deve ter características de inovação formais de conteúdo. A obra aberta corresponde a uma visão nova do mundo, não- instituído, não-convencional, imprevisível. As convenções da telenovela, ou seja, seu moralismo forçoso, seu caráter comercial (a telenovela do

mundo capitalista deve vender) tiram dela o teor de obra aberta. (Pallottini, 1998, p.60).

Em outras palavras, a trajetória já escrita de um personagem qualquer pode e será modificada a qualquer momento pelo autor e produtor da trama, se ele não for bem aceito pelo público, afinal no mercado da teledramaturgia o que mais importa é a conquista da audiência e a ressonância que as tramas alcançam, no espaço social.·.

## **2.4 Teledramaturgias: gênero formador de identidade social**

A televisão no Brasil configura-se como um dos maiores meios influenciadores do público que já existiu, uma vez que tem o poder de suggestionar. Para Hall (1997), existem três concepções diferentes de identidades que incide na formação intelectual de mudança do conceito de identidade fixas para uma identidade mais fragmentada:

- ◆ “A identidade do sujeito do Iluminismo baseava-se numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente contrato, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo” centro” consistia num núcleo interior que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia;
- ◆ A identidade de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”;
- ◆ A identidade do sujeito pós-moderno é conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente (HALL, 1997. p.10).

Hoje percebemos que a terceira concepção se enquadra perfeitamente na sociedade atual, pois, sabemos que as identidades não vêm mais com o nascer do sujeito, mas são construídas ao longo do tempo através das representações culturais. O autor ainda afirma que não importa a diferença entre as pessoas, à identidade nacional procura sempre criar um padrão, uma unificação dos sujeitos. Porém com a globalização, podemos observar crescer as divergências entre as identidades transformando-a em algo fragmentado e



possível de transformações e não mais fixa e centrais como antigamente. O autor afirma que:

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de diferença. (HALL, 2005.p.21).

Um relevante aspecto que merece nossa atenção e não pode deixar de ser abordado é que cada vez mais percebemos que as vidas das pessoas se entrelaçam com as dos personagens e as ficções se confundem com a realidade. Quem acompanha um folhetim se identifica com algum personagem e se sente representado de algum modo pelas tramas apresentadas. As experiências do imaginário televisivo são compartilhadas pelo público, e esse assume papel de protagonista na aceitação dos enredos. Sobre o poder da audiência assinala Galindo (1998):

A experiência posta no texto da telenovela passará a fazer parte do marco de experiência da audiência, que tem uma fonte imaginária. Ou seja, a audiência atua a partir de seu contato com a telenovela mesmo que a experiência não seja vivida diretamente. Esta mesma experiência colocada na telenovela é organizada por especialistas como marco de experiência particular, diferente e distante da audiência. O resultado é complexo, a audiência adquire uma identidade cada vez maior com a vida representada na telenovela, que, por sua vez, lhe outorga uma competência cada vez maior para continuar sendo audiência (GALINDO, 1988:106-7).

Assim, é preciso pensar como tal personagem representa quem está recebendo aquela trama, como o personagem é construído e formado dentro da telenovela. Para entender esse processo vamos nos basear nos estudos de Moscovici (2003) que se importa com os valores e opiniões não muito perenes da sociedade, conceitos que estão cada vez mais em transição. Segundo o autor essa transição está relacionada aos meios de comunicação de massa e a forma como as coisas evoluem rapidamente nos dias atuais.

Concordamos com Bauman (2001), que compartilha da mesma idéia de Hall, porém ele utiliza outro termo para definir a identidade atualmente, a liquidez, ele ressalta que a modernidade fez com que a identidade de cada ser se tornasse líquida que se desfaz e se refaz em vários momentos, devido às transformações nas instituições pedagógicas como também pelo surgimento dos diversos dispositivos midiáticos, (TV, rádio, cinema, teatro, telenovelas) que trazem assuntos polêmicos que estão presentes no cotidiano e que são pouco debatidos pela sociedade. O autor afirma que no passado a identidade era herdada de berço, eram os próprios pais que construíam a personalidade de seus filhos, passando para eles os seus valores e crenças. Por exemplo, se a família adotasse como religião o catolicismo, seu filho teria que seguir com essa religião até o fim de sua vida. Hoje, em tempos pós-modernos, escolhemos quem queremos ser, o que queremos seguir, se vamos nos casar ou não, se ingressamos numa faculdade, que opção sexual desejamos seguir, qual sexo queremos ter. Portanto, temos mais liberdade de escolha, temos a capacidade de refletir, de criticar e ao fazer uma análise decidir com o que concordamos ou não e se discordamos criamos nossa própria identidade (BAUMAN, 2001).

Para compreendermos a noção de identidade líquida recorreremos para Hall (1998) que afirma que:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 1998, p.7).

Percebemos também que cada vez mais as telenovelas utilizam as mesmas características para representar uma categoria social através de um personagem, e assim acabam estereotipando determinadas condições. Sodré (2003), afirma que a TV só sobrevive atualmente porque retém esses

estereótipos e explica seu ponto de vista através da representação do negro declarando que:

A TV funciona conservando estereótipos. No caso dos negros, porque pinta a maioria e não mostram as possibilidades que uma minoria obtém, então ela representa o sujeito negro sempre em posição desvantajosa. Numa sociedade onde só se vive no espelho, onde as aparências são essenciais, você pintar o outro sempre em posição desvantajosa significa que, no plano das relações sociais, ele vai ser tido como uma pessoa sempre carente e de qualidade inferior. É preciso revisitar a idéia de ficção. (SODRÉ, Entrevista, Revista Teias 2003.p.4).<sup>2</sup>

A partir das palavras de Sodré (2003) percebemos que na maioria das vezes atores negros são convocados para interpretar um determinado personagem sem importância dentro da trama, aparecem nas condi es de empregado do lar, escravo, bandido, macumbeiro ou malandro, cujas características são cabelo enrolado, corpo sensual, pouca instru o e quase nunca são protagonistas em uma telenovela.

Algumas exce es foram ao ar, em *Da cor do pecado*, novela exibida em 2004, o negro   mostrado de uma forma diferente, no qual a protagonista   Preta interpretada por Taís Araújo, nem era doméstica nem escrava. Entretanto,   mostrada com toda sensualidade possível, sempre vestida de maneira provocante com um vestido rodado e colorido, cheio de decotes e babados. O título da novela "*Da cor do pecado*" já traduz uma imagem estereotipada que associa a negritude   erotiza o feminina. Ou seja, a mulher negra mostrada como objeto sexual e cobiçada pelo homem branco.

A concep o utilizada aqui pode ser atrelada as idéias de Lopes (2009), que afirma que a telenovela se tornou um recurso comunicativo, ou seja, ela tem o poder de trazer discussões antes silenciadas pela sociedade, evidencia as minorias que muitas vezes são esquecidas. "As teledramaturgias

---

<sup>2</sup>

Entrevista disponível em:  
<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/224/225>

em:

conseguem comunicar representações culturais que atuam, ou ao menos tendem a atuar, para a inclusão social, a responsabilidade ambiental, o respeito à diferença, a construção da cidadania”. (LOPES, 2009, p.22).

A telenovela tem o poder de moldar e difundir imagens identitárias, porém essas imagens vão servir de orientação para quem as assiste, tanto pela linguagem como também por vestimentas, pelo cargo que possui pelo jeito que se comporta um determinado personagem e por isso é preciso que os autores das telenovelas façam um estudo amplo de uma determinada classe social para que possam representá-la de forma mais real. Quando generalizam uma classe social podem transmitir uma mensagem negativa ou equivocada, como ocorre com os gays.

## **2.5 O cotidiano: um novo personagem da teledramaturgia**

Com o tempo várias adaptações foram feitas no universo cultural, tornando não apenas a as teledramaturgias como também o cinema, o teatro e as artes, instrumentos que combinam a atualidade ao passado, a informação e o divertimento, trazendo traços do cotidiano atrelados à ficção. “Por isso, em toda ficção sempre há uma história verdadeira e em toda história verdadeira há elementos de ficção que se unem para garantir verossimilhança ao que é narrado” (JOST, 2007, p.114).

Tornou-se uma espécie de rotina de cada brasileiro, seja estudante ou trabalhador, chegar em suas casas e sentar-se em frente a televisão para assistir a sua telenovela preferida. Na maioria das vezes os telespectadores repetem esse hábito porque querem a principio relaxar e se entreter, mas posteriormente, refletem sobre o conteúdo visto. A telenovela se destaca por ter um roteiro que faz com que os telespectadores se aproximem cada vez de seus personagens dela, pois o gênero traz especificidades como a verossimilhança. Ou seja, a telenovela consegue alcançar a atenção da maioria dos brasileiros por apresentar um contexto no qual a ficção se tornou muito próxima concepção de realidade:

A telenovela toma o cotidiano como se fosse um alimento ainda cru e natural, e o cozinha e tempera de determinada maneira, isto é, elabora, ou re-elabora o cotidiano de acordo com os valores desejados pela ideologia dominante. Esse é um processo silencioso e contínuo. Se perguntarmos à pessoa simples da rua, que vê a telenovela todo dia, o que é “família”, o que é “política”, como deve ser a “escola”, veremos que a opinião comum, a “opinião pública” é a opinião que foi criada, elaborada ou reelaborada pelos Meios de Comunicação, principalmente na telenovela (LAZZAROTTO et al. 1991, p.64).

A teledramaturgia consegue exercer o poder de persuasão no que se refere a opinião de quem está por trás da tela, de forma que produza identificação com a trama, gerando empatia com os personagens dos enredos. Podemos perceber que além da principal história, que envolve o herói, a mocinha e o vilão, atualmente outras temáticas vêm sendo incorporadas nas tramas globais, discutindo sobre as drogas, violência contra a mulher, homoafetividade, exploração sexual, AIDS, violência e outros assuntos. Geralmente essas temáticas se repetem de um enredo para outro, porém o que as distingue uma novela da outra é justamente como cada autor da obra aborda uma determinada temática. Segundo Lopes (2002):

Os gêneros ficcionais, portanto, em permanente estado de fluxo e redefinição, articulam-se, mesclando peculiaridades, conformando novas sínteses, restituindo velhas histórias. Conceituados como mitologias, reposições arquetípicas, restituições seletivas, estruturas narrativas, matrizes culturais, expressões de ideologia e poder, formas culturais, entre outras conceituações, os gêneros encontram-se presentes em toda e qualquer forma literária, e também em produções sonoras e audiovisuais. (LOPES, 2002, p.253).

Outro aspecto a ser acrescentado é que os personagens estão se tornando cada vez mais reais, são protagonistas de histórias que realmente são possíveis de acontecer no espaço social. Vamos nos apoiar nas idéias de Maria Lourdes Motter (2003) que afirma que:

Um dos elementos fundamentais para que esse efeito se realize para que as personagens pareçam reais, está, a nosso ver, na estruturação da personagem a partir da

instituição de um cotidiano que o prenda, que o ancore no espaço e no tempo. Tecido de reiterações e recorrências, o cotidiano participa na construção da personagem marcando-a por hábitos rotineiros, cuja sucessão demarca sua individualidade, sua existência enquanto ser e lhe garante similitude com o real. Seu cotidiano individual é organizado também em função do cotidiano que se articula na trama geral da narrativa e da qual todos os personagens participam como integrantes desse universo particular. (MOTTER, 2003, p.32).

Para exemplificar tal pensamento vamos recorrer à trama *Torre de Babel* do autor Sílvio de Abreu, exibida em 1998, que logo no primeiro capítulo chamou a atenção dos telespectadores, por apresentar de uma única vez vários confrontos cotidianos, comuns a muitas famílias: vamos começar pelo o casal que é mais favorecido financeiramente e que vai vivendo junto mesmo sabendo que o casamento está arruinado, o desespero de uma família em ter um filho totalmente entregue as drogas e que ainda é perseguido por traficantes, o distanciamento dos netos por conflitos entre o filho incoseqüente e infantil, e a nora caprichosa e fútil. Além disso, expõe um assassinato duplo, a homoafetividade através de duas mulheres de classe média alta que ao longo da trama vão ser vítimas de discriminação e preconceito, bem como discute a temática do alcoolismo atrelada à pobreza a partir do personagem Agenor que trabalha em um ferro velho e tem dois filhos solteiros infantis e com poucas noções de escolaridade.

Em *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos, foi abordada a violência contra a mulher, através da atriz Helena Ranaldi, que interpretava a professora de educação física Raquel e sofria agressões rotineiras do seu ex-parceiro Marcos interpretado pelo o ator Dan Stubach. Em um dos capítulos exibidos, a professora é agredida com uma raquete de tênis por seu ex-companheiro. A veracidade com a qual o autor tratou o assunto e apresentou a cena alavancou audiência. Além de dar maior visibilidade ao assunto, graças a ele, a violência doméstica estampou várias capas de revistas, quando as mulheres, encorajadas pela história passaram a denunciar seus agressores.

A descoberta da homossexualidade de duas personagens, que acabam se tornando um casal, foi abordada de uma maneira que praticamente boa

parte da sociedade aceitou. Entretanto, houve a frustração dos telespectadores porque a novela não expôs o tão esperado beijo entre as personagens Clara e Rafaela. Vale ressaltar que em uma apresentação do VMB, exibida pela MTV Brasil, em que as atrizes que interpretavam essas personagens foram convidadas a apresentarem o programa, dava-se para escutar em alto e bom som a plateia pedindo para elas se beijarem.

Outro drama de *Mulheres Apaixonadas* foi a da personagem Santana, que era alcoólatra e negou o vício até quando não pode mais e a partir daí começa a lutar de todas as formas contra ele. Podemos citar também a personagem Fernanda, que foi vítima de uma bala perdida e acaba morrendo deixando uma filha no mundo, até então sem pai. A cena do tiroteio atraiu a imprensa fazendo com que a história da personagem repercutisse ainda mais na sociedade dando vida a reportagens em diversos programas, que trouxeram debates sobre a violência urbana.

Outros assuntos polêmicos foram abordados, como a da virgindade, a partir da personagem Edwirges que vivencia um dilema, a entre realizar um desejo de seu grande amor ou conservar seus valores e princípios, pois Edwirges procurando se guardar para o casamento. A novela ainda mostra o comportamento doentio e obsessivo no amor de Heloisa, que a faz esfaquear o marido Sergio e envolver-se em um acidente de carro. No intuito de se recuperar a personagem começa a participar de reuniões com mulheres que sofriam da mesma síndrome o MADA, Mulheres que Amam Demais Anônimas, um grupo que auxilia o enfrentamento do problema através de reuniões coletivas e terapêuticas. Com a novela, os telespectadores passaram a conhecer essa entidade.

## **2.6 Merchandisings sociais: um grande diferencial das telenovelas brasileiras**

Antes de tudo precisamos entender o que é Merchandising uma palavra merchandising é derivada do inglês “merchandise” cujo sentido em português está relacionado a um procedimento mercadológico. Em outros termos, merchandising é a venda de algo através de uma exposição maior do produto, com o intuito de despertar o desejo de compra no consumidor (SIMONI, 2002).

Nas telenovelas, primeiramente foi utilizado o merchandising comercial, que funciona da seguinte maneira: os personagens de uma determinada trama fazem uma conexão entre a cena que estão retratando com o produto que estão divulgando. Assim, eles atrelam suas imagens ao tal produto, mostrando suas qualidades e diferenciais, proporcionando ao consumidor a ideia de que tal celebridade também o utiliza.

Com o sucesso do merchandising comercial, a empresa de consultoria e desenvolvimento organizacional Comunicarte, faz uma parceria com a produção da mais importante emissora comercial do Brasil, a Rede Globo, que controla uma boa parte do mercado publicitário e da audiência nacional. E assim no final da década de 90 surge o que chamamos de merchandising social. A idéia partiu de vários estudos e principalmente do descaso dos nossos governantes diante de alguns problemas do nosso cotidiano. Os autores viram assim uma possibilidade de colocar essas questões como temas centrais em seus enredos fazendo com que a telenovela não só um instrumento divulgador, mas despertasse o público para determinadas questões da sociedade. SCHIAVO caracteriza da seguinte maneira o merchandising social:

É o processo mais elementar e funcional para colocar o produto certo, no lugar certo, na quantidade certa, ao preço certo e no tempo certo. Enquanto marketing é o mercado, merchandising é a mercadoria andando, em



movimentação dentro do mercado. No Brasil a ideia de merchandising, além de se relacionar à promoção do produto nos pontos de venda, também assumiu a conotação da propaganda inserida em programas de televisão, filmes e shows, entre outras formas de lazer e entretenimento. Neste contexto, as telenovelas constituem os mais adequados e eficazes suportes ao desenvolvimento de ações de merchandising televisivo. (SCHIAVO, p.86, 1989,)

O autor ainda afirma que “a própria forma com que a telenovela se desenvolve sendo uma obra aberta com uma ampla interação dos telespectadores facilitava se programar que uma determinada situação viesse a tratar uma questão social” (SCHIAVO, 1995).<sup>3</sup> Ou seja, é uma maneira de entreter, mas, sobretudo envolver com a finalidade de ensinar algo, fazendo com que o telespectador saiba agir diante de tal problema vinculado em uma determinada trama. Nesse sentido, a novela não apenas diverte, mas se torna importante veículo de conscientização social.

Como esse tipo de merchand foi bem aceito pelo público, os autores das telenovelas utilizam freqüentemente em seus enredos temas de importantes á sociedade, como as campanhas médicas de doações de órgãos, contra as drogas entre outros. Um exemplo disso ocorreu na novela Explode Coração em 1995, escrita por Gloria Perez, que abordou em seu enredo o desaparecimento de crianças, através da personagem Odaísa (Isadora Ribeiro), que tentava encontrar o filho Gugu (Luiz Claudio Júnior), Glória Perez relatou o drama das “Mães da Cinelândia” que eram mulheres que passam a vida procurando seus filhos. Todos os dias fotos de crianças que estavam desaparecidas na vida real eram expostas na trama e graças a essa ação mais de 60 crianças foram encontradas. Esse fato só mostra o quanto à idéia de colocar questões sociais em tramas televisivas foi bem vinda e trouxe grandes resultados.

Segundo o site memória globo<sup>4</sup> o tema das crianças desaparecidas foi divulgado e debatido em programas de rádio e TV e ganhou cobertura em matérias de jornais e revistas. A divulgação despertou o desejo em diversas empresas a participar da campanha. As imagens dos menores desaparecidos

---

<sup>3</sup> . Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=nMkLV8mNJNI>.

<sup>4</sup> Site: [www.memoriaglobo.globo.com/](http://www.memoriaglobo.globo.com/)

começaram a ser impressas em bilhetes de loterias e em diversas embalagens. Além disso, a questão foi tão bem explorada pela autora que ainda originou uma campanha realizada no programa Fantástico, em 1998.

Outro exemplo foi à novela Pecado Capital, de Janet Clair, exibida em 1998, que abordou o preconceito a partir dos personagens Vitória e Percival, Vitória mulher branca apaixonada-se por seu médico negro, o Percival, fazendo com que ambos vivenciassem situações incômodas de preconceito racial. Os pais de Vitória não aceitavam de jeito algum que sua filha se envolvesse afetivamente com um homem negro. Com muito diálogo os pais de Vitória acabaram aceitando a relação da filha. Vale ressaltar que na primeira versão da novela o casal teve que se separar devido ao público não ter aceitado a relação dos dois, sinal evidente de que as novelas cumprem as expectativas de audiência.

Outros casos mais recentes da incorporação desse recurso são as telenovelas de Glória Perez "O Clone" (2002), que trazia à questão do vício em narcóticos, a partir da Personagem Mel, interpretada pela atriz Débora Falabella em um dos capítulos, a personagem chega a ingerir perfume, numa crise de abstinência, em "*Páginas da Vida*" de Manoel Carlos, exibida em 2006, a visibilidade temática é a síndrome de Down, com abordagem da educação inclusiva, diversidade e preconceito, com grande impacto social. "Caminho das Índias" também de Glória Perez (2009), que abordou através do personagem Tarso (Bruno Gagliasso) a esquizofrenia, despertando o público para o drama dessa doença psíquica.

Essa perspectiva utilizada pelas novelas brasileiras colabora muito para diferenciá-las de outras produções, como os folhetins da Argentina, Chile e México que até abordam temas importantes para a coletividade, mas de uma forma menos incisiva. Sem dúvidas o merchandising social é um dos maiores artifícios da teledramaturgia brasileira, colocando-a como um produto de grande exportação da TV, além de funcionar como estratégia de conscientização coletiva.

## Capítulo III: Relações homoafetivas...

### 3.1 Identidade e diversidade de gênero

Antes de discutir a categoria gênero e diversidade de gênero precisamos entender o que alguns termos significam. Esses termos relacionados a sexo e ou gênero freqüentemente são utilizados como sinônimos, porém é preciso ressaltar que são conceitos bem distintos: o sexo refere-se a uma condição fisiológica, a presença de um aparelho genital com características de macho ou fêmea. Já o gênero é ligado ao social e é formado por vários fatores. Entre eles se destacam a questão da cultura, dos costumes, dos valores familiares e das políticas sociais de cada sociedade, e pode ser identificado como masculino ou feminino como também outras variações, como a androginia, o metrosssexualismo, travestismo, entre outros. Para fundamentar nosso pensamento nos apoiamos no conceito do Módulo de Gênero e Diversidade na Escola. (2009) da UFPA:

Sexualidade e gênero são dimensões diferentes que integram a identidade pessoal de cada indivíduo. Ambos surgem, são afetados e se transformam conforme os valores sociais vigentes em uma dada época. São partes, assim, da cultura, construídas em determinado período histórico, ajudando a organizar a vida individual e coletiva das pessoas. Em síntese, é a cultura que constrói o gênero, simbolizando as atividades como masculinas e femininas (GDE, Mod. 2, Gênero, Um. 1 Texto 2, Gênero e outras formas de classificação, p. 3, Ministério da Educação, UFPA, 2009) ;

Segundo os estudos de Silva e Ribeiro (2013) gênero é uma categoria que proporciona a outras pessoas identificarem se alguém é mais masculino ou feminino. Ou seja, não é porque se nasce homem, que todas as características que compõem sua personalidade vão ser masculinas. Com a mulher ocorre o mesmo. De acordo com Oliveira (2013) a identidade de gênero de um ser define-se da seguinte maneira:

A identidade implica, portanto, o identificar-se com um conjunto de características femininas e

masculinas que se entrecruzam no indivíduo, algumas mais fortes e mais permanentes que outras, mas sempre coexistindo (OLIVEIRA, 2013, p.29).

Em outras palavras, o masculino e o feminino são características que estão presentes dentro de cada pessoa independentemente do sexo. Em determinados momentos da vida uma característica fala mais alto que a outra, ou muitas vezes se agregam. Como por exemplo, as mães solteiras que criam suas filhas sozinhas hora elas tem que ser mais delicadas e compreensíveis, o lado feminino falando. Outras vezes a voz masculina vem à tona como quando as mães têm que ser mais rigorosas e precisam uma advertência em seus filhos.

. Desde os primórdios até os dias atuais que as diferenças entre homens e mulheres são exaltadas. A partir o nascimento que o menino brinca de bola e de carrinho e veste azul; a menina veste rosa e brinca de boneca e de costura. Na sociedade adulta o homem é o chefe da casa, quem trabalha fora para sustentar mulher e filhos, a sua imagem é rústica e relaxada já a mulher tem um jeito mais delicado, está sempre pronta para satisfazer as vontades de seu marido e seu dever é cuidar da casa e dos filhos. E essas diferenças foram tão evidenciadas no espaço social e se tornaram um padrão para se definir homem e mulher, masculino e feminino; suscitando parâmetros e regras de identificação dos sexos em todo mundo.

Outro aspecto que foi fixado na sociedade foi a de que as pessoas só podem se relacionar e formar uma família se forem sujeitos de sexos diferentes e com isso se consistiu outro padrão, denominado de o heteronormativo, no qual a heterossexualidade é ensinada, reforçada e aceita como referência pelas instituições sociais e pela própria sociedade.

Mas existem outras facetas de mulheres e homens no mundo, e como as expressões citadas acima foram tão fixadas e passadas de geração a geração, esses novos gêneros que vêm surgindo a cada dia são repetidamente vítimas de preconceito. Essas diferentes nuances da sexualidade é que formam a diversidade de gênero. A diversidade de gênero esta relacionada às diversas

e diferentes formas de expressão e vivência social das pessoas, resultante de aspectos como a de orientação sexual, faixa etária, raça, etnia, pessoa com deficiência, entre outros.

Os estudos referentes à orientação sexual e sexualidade fizeram uso das categorias de gênero, porém conseguiram se desenvolver mais no segundo âmbito. Com o passar do tempo as pesquisas foram sendo aprofundadas e as esferas como as do homossexual, bissexual, do gay, da lésbica entre outros, mostraram-se muito limitadas quando se tratava da discussão da diversidade de identidades sexuais.

E a partir daí foi vista uma necessidade dos Ingleses em estudar esses novos gêneros. No fim da década de 80 surgiu a Teoria *Queer*, que é um termo da língua inglesa que pode ser traduzida como algo estranho esquisito, singular e excêntrico. O termo é usado para se referir a modos de viver formas sociais sempre em construção ou em transição, questionando os gêneros e as sexualidades como categorias estáveis. Em outras palavras o conceito de *queer*, relaciona-se com as pessoas que não correspondem ao padrão heterossexual da vivência da sexualidade ou do papel de gênero correspondente ao seu sexo, diferenciando-se dos parâmetros sociais legitimados pela sociedade excludente.

A principal proposta da Teoria *Queer* é causar um rompimento da duplicidade entre homossexual e heterossexual, desconstruindo uma estrutura social heterocentrada, construída ao redor do paradigma heterossexual. Recorremos a E. K. Sedgwick, uma das pioneiras do estudo para expor o objetivo desse fundamento teórico:

A Teoria Queer refere-se a uma trama aberta de possibilidades, brechas, sobreposições, dissonâncias e ressonâncias, lapsos e excessos de significado quando os elementos constituintes do gênero de alguém, da sexualidade de alguém não são feitos (ou não podem ser feitos) para significar monoliticamente (SEDGWICK,1993,p.8).

Concordamos com Silva (2013) quando ele afirma que os estudos de gêneros e essas teorizações têm permitido entendimentos que nos levam a transformar nossas identidades e isso faz com que entremos em conflito com nossos medos e dores particulares, enfrentando-as, e assim reinventando nossas histórias. Pois é exatamente o que vem acontecendo com a sociedade, os estudos sobre gênero, sexualidade e diversidade de gênero juntamente com a repercussão de novos debates a esse respeito têm feito com que o assunto seja tratado com naturalidade, e com que pessoas que se enquadrem em determinados aspectos se vejam como sujeitos normais, até porque a diversidade sexual não é uma patologia “anormal”.

### **3.2 A homossexualidade e o seu contexto histórico**

Muitas pessoas pensam que a homossexualidade foi algo que surgiu recentemente, porém essa prática está presente na sociedade desde antigamente. Existem registros dessa orientação social em diversos povos. No Egito, por exemplo, mais especificamente na cidade de Tebas, existiu um grupo de militares do exército homossexuais e hoje, se existir algo parecido dentro dos quartéis, o soldado é punido e até mesmo expulso da corporação. O grupo militar de Tebas era composto por mais de 100 casais. Outro lugar que ocorria muito essa prática era em Atenas, onde os meninos eram educados através da prática homossexual com seus mentores. Os meninos após 12 anos de idade procuravam um adulto para lhe instruir sobre a vida e até os 18 anos, praticavam sexo passivo com o mentor. Essa prática cultural existia com a autorização da família. Depois de completar os 18 anos o menino tornava-se mentor de outra criança, sendo ativo, e só depois poderia se casar. Nesse sentido, não era algo estranho para a sociedade, mas um costume repassado entre gerações familiares.

De acordo com Foucault (1999) os gregos não se mostravam contra ao relacionamento entre pessoas de sexos diferentes ou entre pessoas do mesmo sexo. A repressão, a negatividade e o preconceito não eram direcionados nem aqueles que tinham desejo sexual por pessoas do mesmo sexo nem por aqueles que tinham desejo pelo sexo oposto ou pelos dois, porém o

preconceito caía em cima dos ombros daqueles que se deixavam ser dominados na relação, que tinham comportamento passivo e impotente.

No Brasil há registros de tribos indígenas que praticavam a homossexualidade no intuito de passar conhecimentos. A falta de mulheres na tribo também era um incentivo para a prática. No Brasil Colônia a homossexualidade era praticada de forma natural pelos negros, tanto por como também com as mulheres. Antigamente, o amor entre os semelhantes era tão comum quanto à heterossexualidade de hoje, nem sequer existia um conceito fixo para se definir a homossexualidade.

A homossexualidade só veio a ser tratada como anormalidade, na Europa Medieval, quando a Igreja e o Estado se juntaram, sacrificando este tipo de sexualidade e estabelecendo um padrão para o povo que seria a heterossexualidade. Ou seja, toda e qualquer prática que se diferenciava desse padrão era considerada errada e punida com vigor. Foi aí então que a homossexualidade começou a ser negada e escondida pelas pessoas, pois em 1700, a reforma puritanista introduziu noções de “coisas que eram do bem e coisas que eram do mal”, e a homossexualidade foi caracterizada como algo a ser combatido e então o amor entre iguais passou a ser visto como crime, e seus protagonistas foram marginalizados por suas escolhas e desejos.

De acordo com os estudos de Débora Vanessa Caús Brandão (2002) o termo homossexual foi utilizado pela primeira vez em meados de 1869 a 1870, pelo médico Karoly Benkert, que foi o primeiro a debater e escrever sobre o relacionamento afetivo entre os sexos iguais, e assim criou o termo homossexual. Para contribuir com a discussão do tema recorreremos a Maria Berenice Dias, que define a palavra homossexualidade da seguinte maneira: “exprime tanto a idéia de semelhante, igual, análogo, ou seja, homólogo ou semelhante ao sexo que a pessoa almeja ter, como também significa a sexualidade exercida com uma pessoa do mesmo sexo” (DIAS, 2000, p. 31).

Em 1886, o médico e católico Richard Krafft criou o termo diagnóstico “homossexualismo”, defendendo que o sexo deveria ser praticado com o intuito de reprodução da espécie e dos ideais de amor à família e a Deus. Ele propôs que a origem da homossexualidade vinha de uma inversão congênita que

acontecendo quando o bebê era formado ou era adquirida no decorrer da vida de um indivíduo. E denominou a homossexualidade de outro nome: o homossexualismo.

Vários métodos foram utilizados ao longo da história para tentar reverter o homossexualismo,<sup>5</sup> a força no século 17, era usada nas colônias protestantes dos Estados Unidos, a sociedade era tão puritana que o destino de quem cometesse esse ato era esse. Na Inglaterra em 1895, Oscar Wilde, o escritor, foi condenado há ficar dois anos presos por seus relacionamentos com pessoas do mesmo sexo. Em 1837 em Atlanta, médicos prometiam que seus pacientes desistiriam do “vício” depois de fazer sessões de eletrochoques. Em 1899, Dr. John D. começou a tratar a “doença” com a hipnose.

Mas o tratamento que ficou mais conhecido foi a lobotomia utilizado no início do século 20. O tratamento consistia em uma intervenção cirúrgica no cérebro, no qual são fatiadas em sessões as vias que fazem a ligação com os lobos frontais. Os efeitos colaterais são bastante incomuns, mas como a irreversibilidade do tratamento e as mudanças na personalidade do doente eram inevitáveis, elas eram usadas como última alternativa caso todos os outros tratamentos possíveis tenham-se revelado ineficazes. Além de ser usada como cura do homossexualismo, o método também era adotado em outras doenças como dor crônica intratável, esquizofrenia, neurose obsessiva, depressão profunda prolongada ou ansiedade. A lobotomia foi muito utilizada até que um relatório de Hospital em New York relatou que em todos os casos os pacientes continuavam homossexuais. Assim, a técnica foi extinta na maioria dos países que a utilizavam, considerada um dos episódios mais bárbaros da psiquiatria.

Durante muito tempo até os dias atuais, vários estudos são feitos para descobrir a causa da homossexualidade. Um dos percussores a realizar o

---

<sup>5</sup> Informações consultadas e retiradas da revista Superinteressante, dezembro de 2004, editora Abril



estudo foi Freud (1935) que afirmava que a homossexualidade é causada por uma saída "negativa" do complexo de Édipo, baseado na bissexualidade original, já que no inconsciente de cada pessoa encontramos inclinações tanto heterossexuais quanto homossexuais. Essa designação acontece principalmente graças às relações sociais que o indivíduo mantém durante a sua vida e também pela cultura de cada um, dessa forma nenhuma decisão a respeito da sexualidade é mais normal do que outra, nem melhor nem pior, vai depender de cada um decidir o que quer para a sua vida.

Em outras palavras é quando o pai da criança não consegue impor limites ao filho, que está literalmente grudado na mãe. Dessa forma, o filho não passa a se voltar para as características do pai, e interioriza as características femininas da mãe, inclusive seu objeto de desejo, o homem. O autor fala também da relação entre um pai totalmente passivo dentro de casa e uma mãe superprotetora e dominadora, fazendo com que o pai da família não consiga se destacar na disputa com o filho pela exclusividade da mãe e isso contribui para que o filho se torne um homossexual.

Freud (1905) ainda afirma que os homossexuais em nada se diferem dos heterossexuais, ou seja, não possuem nenhum adjetivo em especial que justifique a rejeição do resto da sociedade. Segundo a psicanálise sabemos que desde criança a escolha do objeto de desejo esta presente de forma igualitária em objetos masculinos e femininos. Vale destacar que em uma de suas publicações Freud critica a heterossexualidade afirmando que “o interesse sexual exclusivo por homens ou por mulheres também constitui um problema que precisa ser elucidado, pois não é fato evidente em si mesmo, baseado em uma atração afinal da natureza química” (Freud, 1905, p.146).

Freud viveu no despertar da psicologia. De lá para cá, a biologia, a educação e os estudos não pararam de evoluir. Hoje, várias pesquisas a respeito são foram realizadas e a homossexualidade é mais atribuída a genética. O geneticista Dean Hamer dos Estados Unidos apresenta em sua tese que homossexualismo tem essa determinação. Ele afirma ter descoberto genes numa determinada região, denominados de GAY-1, essa tese que coloca o homossexualismo não como uma opção ou estilo de vida, mas como

resultado de uma variação genética, é utilizada para explicar muitos casos de opções sexuais, a princípio vistas como “inexplicáveis” em razão do contexto sócio-cultural das pessoas.

### **3.3 A homossexualidade e a sua pluralidade de termos**

A Associação Americana de Psiquiatria publicou em 1952 no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais, que a homossexualidade era uma desordem mental. Assim, vários cientistas começaram a estudar sobre a temática e nada foi comprovado que a homossexualidade era um distúrbio dessa natureza. Com isso, em 1973, a Associação teve que retirar a homossexualidade da lista de transtornos mentais e em um ato simbólico eliminou o homossexualismo enquanto doença. Depois disso, criaram o termo “Transtornos da Identidade de Gênero”, que faz com que as pessoas entendam a questão de forma mais natural e assim contribui para a diminuição do preconceito.

Esse novo contexto abriu uma atmosfera favorável para outras definições sobre o amor entre iguais. Dessa forma o homossexualismo volta a ser chamado de homossexualidade, no qual ao invés do sufixo “ismo” que é geralmente associado à doença passa para o sufixo “dade”, que traz consigo o significado de “forma expressão”. Mas, apesar disto, alguns países ainda tratam a homossexualidade de maneira diferente. As pessoas que mantêm essa conduta podem ser condenadas à morte em diversos países como: Arábia Saudita, Sudão, Irã, Lêmen entre outros, obrigando que essa prática seja mantida em segredo por receio das represarias.

O movimento dos direitos homossexuais começou a se firmar no fim da Segunda Guerra Mundial na Europa e nos Estados Unidos, no intuito de desvincular a associação da homossexualidade a um crime e conquistar os direitos civis dos homossexuais. No Brasil, a homossexualidade deixou de ser considerada como desvio bem mais tarde, em fevereiro de 1985. Em 1995 a deputada Marta Suplicy, apresentou um projeto na Câmara dos Deputados que

defendia a proposta de legalizar a união entre pessoas do mesmo sexo, dando a eles direito a plano de saúde, herança, entre outros benefícios.

Daí por diante o mundo inteiro começa a entender a homossexualidade apenas com uma opção sexual, e se ela for tratada por alguém de maneira preconceituosa, esse alguém pode chegar à condenação penal. Mas será mesmo que o indivíduo escolhe ser homossexual? Pensamos que não, porque ninguém escolheria passar por tantos desafios na vida, ninguém escolheria o caminho mais difícil, que é o da homossexualidade, ninguém preferiria ser visto pelas outras pessoas como um ser “anormal”, na verdade a maioria das pessoas optaria pela jornada mais fácil, a da heterossexualidade. Até porque os heterossexuais ainda possuem muitas vantagens: têm mais chance de conquistar um emprego mais favorecido, realizam os sonhos de seus pais se casando-se na igreja, adotam o sobrenome do parceiro, recebem auxílio-funeral, garantia de pensão alimentícia em caso de separação, podem ter filhos tanto biologicamente quanto judicialmente, pois casais heterossexuais tem mais prioridades judiciais quando se trata de adoção, por exemplo. Assim através deste questionamento mostrado acima, a homossexualidade que era tratada como uma opção passa a ser tratada como Orientação sexual.

A autora Gabriela Cabral (2004) explica a orientação sexual da seguinte forma:

O nome dado à atração sexual que um indivíduo sente por outro, independente do sexo que esse possui, podendo ser assexual quando não sente atração sexual por nenhum gênero (sexo feminino ou masculino), bissexual quando sente atração pelos dois gêneros, heterossexual quando sente atração somente pelo gênero oposto, homossexual quando sente atração por indivíduos do mesmo gênero e pansexual quando sente atração por diferentes gêneros (transexuais) (CABRAL, Gabriela. Orientação Sexual. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sexualidade/orientacao-sexual.htm>. Acessado em: 04. Mar. 2014).

Jurandir Freire Costa, em 1992, propôs o vocábulo homoerotismo, no intuito de valorizar as experiências afetivas sexuais, denunciando as expressões “homossexualidade e homossexualismo” como pejorativo e possuidor de grande apelo a identidade sexual. Para ele, o novo termo se

desvincula de qualquer visão patológica. Com isso, essa denominação abre ao homossexual uma pluralidade maior de desejos não só os carnavais como outros também.

Com a mesma intenção, mas procurando reduzir o teor sexual dos relacionamentos interpessoais e no intuito de proteger a Lei Maria da Penha insere-se um novo conceito de família proposto pela desembargadora Maria Berenice Dias. É um neologismo quando se fala em Direito de Família, pois a não existia ainda nenhuma norma regulando as uniões entre iguais. Com a inexistência da norma muitas famílias homoafetivas eram prejudicadas. As uniões entre iguais são semelhantes a uma família comum e os termos homossexual, homoeróticos eram muito estigmatizados e o termo homoafetivo demonstra que além do interesse sexual existem outros vínculos, afetivos que unem as pessoas.

Em outras palavras, a homoafetividade é uma relação afetiva entre iguais, que desejam conquistar o reconhecimento de seus direitos, como o direito de casar e poder realizar todos os atos comuns a uma sociedade natural, como as existentes de marido e mulher, incluindo-se a adoção de crianças e a partilha de bens.

A homoafetividade indica a presença de um vínculo amoroso, onde duas vidas se entrelaçam para participar de um convívio familiar. Neste convívio acontecerão obrigações, deveres e comprometimento que são à base de qualquer da família.

### **3.4 A teledramaturgia e as representações da homoafetividade**

A telenovela é entendida como um gênero ficcional que coloca em seus enredos temas do cotidiano social, que buscam representar a identidade do país. Assim, precisamos verificar de que forma determinados assuntos são representados nas tramas e com que finalidade essas representações são produzidas. A homossexualidade atualmente tem sido um tema bastante recorrente nas novelas por ser um assunto em grande evidencia, já que a cada ano que se passa o público LGBTs consegue várias conquistas. São diversas

representações existentes no universo midiático, principalmente nas tramas Globais. Para Hall (2003) representar minorias é uma espécie de pauta carimbada na maioria dos gêneros fictícios em questão:

Não há nada que o pós-modernismo global mais adore do que um certo tipo de diferença: um toque de etnicidade, um sabor do exótico e, como dizemos em inglês, a bit of the other (expressão que no Reino Unido possui não só uma conotação étnica, como também sexual) (HALL, 2003, p. 337).

A primeira telenovela Global a tratar o tema da abertamente foi *O Rebu*, (1974) criada por Bráulio Pedrosa. Pioneira na nova forma de fazer novela, a trama trazia o personagem gay Conrad Mahler como protagonista, mas este não tinha trejeitos femininos e mantinha um relacionamento com Cauã, que era casado com Silvia. Por ciúmes, Conrad acaba assinando a esposa do seu companheiro.

Outra trama que se destacou nesse mesmo tempo foi *Ciranda de Pedra*, escrita por Teixeira Filho. A personagem Letícia (Mônica Torres) era uma feminista que se vestia e se comportava como homem. Foi a primeira vez que a emissora exibiu uma representação estereotipada do lesbianismo. O mesmo aconteceu na telenovela *Dancyn' Days* de Gilberto Braga, hoje reprisada pelo canal VIVA, trouxe três personagens: Everaldo, que era um mordomo; Waldomiro, o garçom; e Pierre, chefe de cozinha. Os três eram super afeminados e caricatos.

Fazendo uma pequena varredura nas produções da Rede Globo e analisando as formas de representações da homoafetividade, percebemos três modos de abordagem do tema: o primeiro, que é mais freqüente, corresponde àqueles personagens que são mais estereotipados, ou seja, os gays geralmente mais afeminados, mostrados como os melhores conselheiros das mulheres. Principalmente quando essas estão no salão de beleza, no qual o próprio amigo gay é o maquiador ou cabeleireiro da amiga. Na maioria das vezes são personagens solteiros e formam um núcleo mais cômico nas novelas. Essa primeira forma pode ser relacionada pelo pensamento de Sontag (1987) quando ela aborda o conceito de *Camp*, que consiste no exagero de

alguns traços resultando num personagem tipicamente performático: “Na realidade, a essência do camp é a sua predileção pelo inatural: pelo artifício e pelo exagero” (SONTAG, 1987, p. 318).

Lopes (2002) acrescenta as ideias de Sontag, afirmando que “o camp pode ser comparado com a fecheção, à atitude exagerada de certos homossexuais, ou simplesmente à afetação. Já como questão estética, o camp estaria mais na esfera do brega assumido, sem culpas” (LOPES, 2002, p. 95). Um exemplo disso é o personagem Cássio da novela *Caras e bocas*: um gay fútil, afetado e caricato, fashionista, que adorava moda e gastava todo o seu salário em roupas. Utilizava um linguajar de efeito, com frases do tipo: “Rosa chiclete”, “tô bege”, “choquei”, “perua” entre outros que repercutiram tanto, que fez com que o personagem ganhasse mais espaço na trama. Suas roupas eram sempre bem coloridas e despojadas, demonstrando uma alegria exagerada.

Já a segunda é representação do gay refere-se ao homossexual como um ser marginalizado, que possui péssimas condições financeiras e para sobreviver no mundo muitas vezes tem que se prostituir. É usuário de drogas e seu vocabulário é muito vulgar: é representado como um criminoso, ladrão ou assassino. Um exemplo dessa representação é a telenovela *O Rebu*, cujo enredo foi apresentado anteriormente.

E por fim a representação do gay que se assemelha com a heterossexualidade, isto é, aqueles personagens que conseguem encontrar outra pessoa para se relacionar, moram juntos. Porém, o casal é mostrado de maneira muito assexuada, são poucas as trocas de carinhos. Em algumas tramas nem mesmo um singelo beijo era trocado pelos personagens. Neste momento podemos dialogar com os estudos Americanos sobre a teoria Queer, que surgiu na década de 80 em oposição crítica aos estudos sociológicos sobre as identidades sexuais e de gênero.

Como exemplo pode-se citar os personagens Rodrigo e Hugo da trama *Insensato Coração*, que foram mostrados de maneira mais normal, sem estereótipos, a trama foca muito na relação dos dois. Ambos são jovens bonitos e que pertencem à classe média. Um deles é professor universitário no

curso de Direito e outro é filho de uma comerciante. Percebemos uma representação bem próxima da heterossexualidade. Eles se conhecem e se apaixonam, enfrentam problemas familiares. Mas com relação à demonstração de sentimento na tela, eles pecam, pois quase não se consegue ver trocas de carinhos entre o casal. Isso demonstra que, no contexto da novela, a afetividade só era notabilizada entre os heterossexuais.

Segundo Butler (2002), uma das pioneiras da teoria Queer, a heteronormatividade representada nas ficções é uma maneira homofóbica de se tratar a questão, pois o homossexual tem sua identidade própria e não necessita ser retratado como “um heterossexual” para ser aceito. Para complementar o pensamento, recorreremos mais uma vez a Lopes (2002) que afirma:

Os estudos queer atacam uma repronarratividade e uma reproideologia, bases de uma heteronormatividade homofóbica, ao naturalizar a associação entre heterossexualidade e reprodução (LOPES, 2002, p. 24).

## **Capitulo IV: As novelas e os estereótipos da sexualidade**

### **4.1 Sangue Bom**

A telenovela *Sangue Bom* teve a autoria de Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari. Seus 160 capítulos foram exibidos no horário das 19 horas, no período de 29 de Abril a 1 de Novembro de 2013. A história se inicia no estado de São Paulo, com os personagens principais do folhetim ainda crianças Bento, Amora e Fabinho, criados juntos no lar de adoção de Gilson e Salma, chamada “Casa Verde”. O tempo passa e cada uma das crianças segue por diferentes caminhos. Enquanto Amora foi adotada por Barbara Ellen, atriz rica e bem favorecida economicamente, pensa somente em dinheiro e fama e passa por cima de todos para conseguir isso, Fabinho foi adotado por uma família de classe média alta do interior. Porém seu pai adotivo vem a falecer e deixa a

família totalmente falida. Bento fundou a Acácia Amarela, uma pequena cooperativa de Flores, junto com sua amiga Giane, fã de futebol, secretamente apaixonada por Bento.

No decorrer da trama, Fabinho resolve ir para São Paulo em busca da sua família biológica. O garoto suspeita que ele seja filho do antigo cineasta Plínio Campana que se relacionou com Barbara Ellen e juntos tiveram uma filha a Malu, que foi criada juntamente com Amora e com seus outros irmãos. Malu, ao contrário de Amora, é doce e contra todo consumismo e futilidade que contaminam sua mãe e Amora. Malu se apaixona por Mauricio, um playboysinho que trabalha numa empresa de publicidade com seu Pai Natan Vasques e é noivo de Amora, que no decorrer da trama reencontra Bento e o amor entre os dois é reacendido. Com isso, uma serie de reviravoltas acontecem com o quarteto de personagens.

Além de administrarem a Casa Verde o casal Gilson e Salma são donos do "Cantaí", um divertido bar do bairro no qual trabalha Rosemere, uma mulher batalhadora que trabalha como garçõnete, para sustentar seu filho Filipinho, que tem o sonho de ser ator e cantor de musicais. Criou o filho sozinho, longe do pai, que ele desconhece ser o artista plástico Perácio, por quem Rosemere ainda sente algo, mas não quer dar o braço a torcer. Perácio é casado com a fútil Brenda, que o trai constantemente e só está interessada no dinheiro da família. Perácio é filho da falida Glória Pais (que, no passado, abandonou seu neto, Bento, em uma estação de trem ainda bebê, segredo que esconde de todos.

Os donos da Casa Verde tiveram um filho o Érico, rapaz honesto e trabalhador, que no decorrer da trama se envolve com Renata, braço direito de Verônica, mãe de Maurício. A elegante Verônica é dona de uma empresa de eventos matrimoniais a chamada de "Para Sempre". A partir daí varias histórias se desenrolam no decorrer da novela e assim vão compondo toda a trama contemporânea.

Após essa contextualização, apresentamos o perfil do nosso personagem, que vai servir de objeto para nossa análise, o Ulisses Iago, mais conhecido por Tio Lili, interpretado por Edwin Luisi, que trabalha na empresa



Para Sempre como cabeleireiro. Tio Lili é um homossexual alegre e despachado, muito querido na vizinhança, daquele tipo que defende os amigos a todo custo, costuma dar conselhos amorosos e de beleza as mulheres do bairro. Ele mora próximo da Casa Verde com seu sobrinho Lucindo. Quando jovem teve um relacionamento com Eliseu, a quem ajudou muito, porém o parceiro não conseguiu retribuir tudo que Tio Lili o proporcionou e com isso a relação veio a acabar.

Outros personagens também “saíram do armário”<sup>6</sup> no caminhar do folhetim, como Sueli Pedrosa, apresentadora de um programa de fofocas sobre celebridades, Tábata, ex-assessora da Bárbara, que se envolve com a ex de Sueli Pedrosa, e o casal Xande e Filipinho, que em vários momentos da trama apresentava indícios de que era gay, meigo, tímido e gentil e nunca tinha se envolvido com outra mulher. Já Xande era o heterossexual “pegador”, que as mulheres contratavam para sair com elas. No desfecho da novela se afeiçoa a Filipinho e ambos assumem um relacionamento. Mas sem cenas de beijo ou qualquer outra demonstração maior de carinho; apenas no plano das insinuações. No decorrer da pesquisa apresentaremos uma análise mais profunda em questão.

## **4.2 Amor à Vida**

Escrita por Walcyr Carrasco, sua estreia foi no dia 20 de Maio de 2013 e o seu último capítulo ocorreu em 31 de Janeiro de 2014. Ao todo foram 221 capítulos exibidos no horário das 21 horas. A novela abordava os conflitos e dramas do dia a dia, trazendo temas importantes como a homoafetividade, o alcoolismo, o autismo, a barriga solidária, entre outros.

O enredo da trama gira em torno das rivalidades que ocorrem na família Khoury, família rica que administra o hospital Sam Magno. César é o clínico geral. Pilar, sua, é uma dermatologista aposentada. Paloma, a filha caçula do casal consegue a aprovação numa faculdade de Medicina. Apenas Félix,

---

<sup>6</sup> Expressão que significa assumir a homossexualidade. Corresponde a uma gíria muito utilizada entre o público LGBT numa referência aqueles e aquelas que assumiram “sua verdade” no campo afetivo e sociocultural, uma vez até esse momento disfarçaram sua real condição.

interpretado por Mateus Solano, o filho mais velho e considerado a ovelha negra da família, não apresenta vocação para trabalhar com a medicina, porém, se mostra disposto a assumir a diretoria do hospital na parte administrativa. Muito ambicioso, ele começa a colocar em práticos vários planos malignos para conseguir a diretoria do hospital. Félix mantém um casamento de fachada com a ex prostituta Edith, pois é homossexual, porém teme “sair do armário” e acaba fingindo uma condição de hétero. A família decide viajar para o Peru, no intuito de comemorar a mais nova conquista de Paloma, e lá a mocinha conhece Ninho, um mochileiro, libertário e acaba se apaixonando por ele.

Paloma decide seguir viagem com Ninho para a Bolívia e acaba engravidando. Os dois decidem retornar ao Brasil, mas no intuito de conseguir dinheiro Ninho cai numa armadilha e acaba sendo preso no aeroporto por carregar uma grande quantidade de drogas. Desesperada, Paloma procura ajuda com o seu irmão Félix, que tem inveja da irmã e a quer destruir por ter ciúmes do pai com ela, e também por não querer dividir a herança. Félix assim manipula toda a situação e separa a irmã da sua filha, jogando a criança numa caçamba de lixo após o complicado parto de Paloma.

Nessa mesma noite, Bruno sofre a perda da sua esposa e do seu filho no hospital San Magno. Na volta para casa, Bruno acaba encontrando Paulinha, o bebe roubado por Félix e jogado cruelmente na caçamba de lixo, e ele se apega a essa criança. Com a ajuda da sua amiga Glauce, que nutre uma paixão por ele e é obstetra do hospital, consegue registrar a criança como sua filha.

Anos se passam. Paloma pede perdão ao seu pai por ter abandonado a carreira de Medicina e termina o relacionamento com Ninho. Daí o destino providencia o encontro da médica com Bruno e os dois começam um relacionamento. Paloma conhece Paulinha e a afinidade entre as duas é perceptível, porém elas não desconfiam que são mãe e filha.

O destino reserva instantes de alegria, dilemas, tristeza e revelações, no decorrer da trama, Paulinha adquire uma doença grave e Paloma é a única pessoa que pode salvar a vida da menina, por ser a única compatível. Assim

Paloma decide fazer um teste de DNA e descobre que Paulinha de fato é sua filha, e a partir daí começa a luta na justiça para conseguir a guarda definitiva da criança. Ingênua, Paloma nem desconfia de que quem realmente roubou sua filha foi seu próprio irmão, Félix junto com a colaboração de Glauce, que durante a trama acaba se revelando tão vilã quanto Félix.

Em outro núcleo, vemos o casamento de César e Pilar se desmoronando, graças à nova secretária do clínico geral, Aline, uma jovem bonita e atraente, mas muito esperta que o seduz e destrói seu casamento. No intuito de se vingar dele, já que acredita que ele é responsável por todas as desgraças da sua vida.

Daí por diante muitos segredos são revelados. Félix é expulso de casa e do hospital depois que sua família descobre que ele é o responsável pelo destino trágico de Paulinha. Sem dinheiro e sem os luxos que ele encontrava em casa, vai vender cachorro quente na 25 de Março com sua ex bábá Márcia, a única pessoa que o acolheu depois da revelação.

Outro tema abordado pela trama que não pode ser esquecido e também desperta nosso interesse, junto com Félix, é a relação homo afetiva entre Niko e Eron, que tem o sonho de ter um filho através da inseminação artificial. Para que isso aconteça o casal gay pede a ajuda de Amarylis, que acaba se apaixonando por Eron, formando então um triângulo amoroso. No decorrer da trama, Niko descobre que Eron o trai com a amiga Amarylis e os dois terminam a relação. O desfecho desse núcleo é Niko com Félix, que conta a verdade e se assume para todos.

Depois de conhecer um pouco do enredo da trama, destacamos os personagens que iremos analisar: Félix, administrador do hospital, homossexual que viveu um relacionamento de fachada com Edith e ambos tiveram um filho, o Jonathas. Félix se mostrava todo espalhafatoso. Só não via quem não queria ver que ele era homossexual. Chamava seus pais de “Papí soberano e Mamí poderosa”. Tinha um ar maligno e irônico ao mesmo tempo.

Suas frases e tiradas repercutiram nas redes sociais, pelos bordões do tipo: “Eu devo ter salgado a santa ceia pra merecer isso;” “Não é desonestidade, é falta de terapia”, “Será que piquei salsinha na tábua dos Dez

*Mandamentos?*”; *“Eu não tenho vocação para a pobreza*”; *“Pelos rugas de Matusalém!*”; *“Se eu gostasse de mulher, tinha virado ginecologista*”; *“Que toda sua inveja vire gordura*”; entre outros que fizeram grande sucesso e alcançaram o público.

Ele mantém um caso com o Anjinho, um rapaz com o qual se encontrava escondido. Em um dia qualquer Edith resolve seguir Félix e acaba flagrando os dois. Assim, ela conta toda a história para a família. Desse modo, Félix passa a assumir sua condição homossexual, mas, seu pai o rejeita.

Félix mostrava traços de psicopatia com o seu humor negro, criticando e humilhando as outras pessoas. Tinha o lema de que ele podia fazer tudo, alcançar tudo e que os outros não podiam nada. Em quase toda trama se mostrava frio, sem sentimentos. Encontramos também outras características típicas de um psicopata,<sup>7</sup> como o egocentrismo, vitimismo exacerbado, megalomania, narcisismo, inversão de papéis, falta de escrúpulos, egoísmo, mentira patológica, necessidade premente de controlar as pessoas ao seu redor, manipulação, cinismo, e freqüente comportamento irritante.

Em um determinado momento da história, Félix aparece de shortinho colado vermelho, regata com direito a barriguinha de fora, t afeminado e aos gritos, vendendo hot dog. Essa transformação fez com que ele se tornasse querido pelo público, pois até aí ele era visto como vilão. No fim da trama, o público pode entender que a maioria das maldades que Félix cometeu foi por conta da não aceitação de seu pai, que o rejeitava por conta dos seus trejeitos “afeminados” s. É no desfecho da história que o ex vilão se redime e forma uma família com Niko e seus filhos adotivo e biológico, e protagonizam o primeiro beijo homossexual masculino exibido nas novelas do Brasil.

Opondo-se a figura do homossexual Félix, um dos protagonistas da trama, temos os personagens secundários, Niko e Eron, que moram juntos e mantêm uma vida social estável. Niko era dono de um restaurante Japonês e se mostra um pouco mais afeminado e meigo, sensível, prestativo com todos e todas. Algumas vezes, mostrava-se bobo e ingênuo, e em outras ocasiões, muito esperto e guerreiro, pois luta até o fim pela guarda do seu filho Fabrício

---

<sup>7</sup>Informações consultadas e retiradas do texto disponível em: <https://groups.google.com/forum/#!topic/sentirbem/RoOiCTxkSk4>. Acesso em: 14 de maio de 2014.

com a dermatologista Amarylis que se ofereceu como barriga solidária do casal. Empenhou-se também pela adoção de Jaiminho, menino negro que passava seus dias em um lar de adoção.

Eron o parceiro inicial, era um pouco mais sério e masculino, advogado do San Magno, foi casado com outra mulher antes de se envolver com Niko, procurava sempre controlar os impulsos de Niko e a relação dos dois. Até que acaba se envolvendo com Amarylis e se separa de Niko. O personagem não teve muito destaque na trama e nem cativou público. Quando descobre que esta sendo manipulado pela médica, tenta voltar com Niko, mas o ex-parceiro já se encontra apaixonado por Félix.

A relação dos dois é apresentada de modo discreto, sem demonstração de sentimentos, porém traz assuntos importantes para a temática LGBT, como a barriga solidária e a adoção de crianças por famílias homoafetivas.

Uma vez que foram apresentados os perfis dos personagens, buscamos compreender como as pessoas homossexuais do contexto da região da Paraíba, se posicionam frente aos estereótipos das novelas, investigando como se sentem representadas nas tramas de ficção.

### **4.3 O personagem tio Líli**

Ao acompanhar a telenovela “*Sangue Bom*” e nos aprofundarmos na observação do personagem Tio Lili, percebemos alguns aspectos que foram apontados por nós e pelos entrevistados. Seleccionamos um grupo de homossexuais, que mapeamos na rede social Facebook, e ao qual submetemos a eles um questionário, buscando conhecer suas opiniões sobre as abordagens das telenovelas que adotamos como objeto de estudo. Foram pesquisados quatro jovens do sexo feminino e quatro jovens do sexo masculino. No intuito de preservar a identidade de cada um, optamos por identificá-los por suas iniciais, segundo acordo prévio descrito na metodologia do estudo. Os aspectos ressaltados compõem o personagem e se tornam de extrema importância para verificarmos as caricaturas que permeiam os homossexuais na TV.

Primeiramente, vamos destacar o quesito profissão. O personagem tio Lili era cabeleireiro e maquiador, algo que se tornou uma espécie de carimbo quando os enredos abordam a temática da homossexualidade, o que de certa forma o generaliza e menospreza, mostrando que sua competência se volta apenas para trabalhar com atividades que envolvem a beleza da mulher.

Outro aspecto observado é o figurino. Ulisses usava roupas bem coloridas, calças amarelas e cor de rosa, camisas com estampas de flores, relógios e óculos com armações super coloridas e chamativas sempre acompanhando as tendências da moda. E nisso mais uma vez aparecem os estereótipos, pois nem todo gay se veste dessa maneira extravagante. E essa associação do gay à moda só lhe atribui mais características do gênero feminino. Reforçando esse aspecto do gay afeminado, além do figurino notamos na novela trejeitos delicados e voz levemente afinada. Na maioria das cenas em que tio Lili aparece em casa está realizando atividades típicas femininas, como fazendo a unha, elaborando peças de tricô, cozinhando entre outras. O que só ressalta para o telespectador que o gay busca se tornar uma mulher agindo como se fosse uma.

Na verdade, não é bem isso que ocorre. Como vimos na discussão teórica do capítulo anterior, as pessoas carregam tanto características femininas como masculinas, e às vezes uma fala mais alto que a outra, e vice-versa. Porém, não foi possível captar nenhuma peculiaridade masculina no personagem. É certo que na “gayosfera” existem aqueles gays com a feminilidade exarcebada, mas não se comportam de modo padronizado. Muitos são discretos em suas atitudes e/ou vestimentas, fugindo das características e excentricidades.

De acordo com o entrevistado T.F. do sexo masculino, assistente administrativo de 26 anos a abordagem da telenovela Sangue bom trouxe novamente um olhar distorcido do cotidiano dos homossexuais:

A novela Sangue bom abordou a homossexualidade através do personagem Lili, um cabeleireiro afeminado nada muito diferente das abordagens anteriores, como o fato de atribuir ao Tio Lili a profissão de cabeleireiro, a voz afeminada, atos que já

estão batidos até demais. Não é porque eu sou gay que eu falo miando, não é porque eu sou gay que eu sei maquiagem e cortar cabelo, e adoro tudo que se refere à moda e muito menos sou um palhaço. (T.F. entrevista, 28 de Abril de 2014).

Vale ressaltar também que Tio Lili era um personagem secundário na trama, e o que chamava atenção era justamente a comichão que foi atribuída ao seu perfil, que era muito caricato e divertido, abusando de bordões do tipo “toda trabalhada na elegância”. Essa característica pode alimentar na sociedade a idéia de que o homossexual não pode trazer consigo a característica da seriedade, que são pessoas que dão atenção assuntos fúteis. Como afirma o entrevistado do sexo masculino, J.S., 27 anos, estudante e técnico em informática:

O personagem Lili era bem apagado, não tinha um papel realmente significativo na história, apelou muito pro lado caricato e o personagem não trouxe temas sérios consigo. Foi algo mais para o público dar risada do que qualquer outra coisa. Ou seja, apelou para a comédia para o personagem gay conquistar o respeito dos telespectadores. (J.S. entrevista, 15 de Abril de 2014).

A única vez em que a novela tratou de um assunto com sério através do personagem foi quando Tio Lili falou sobre as dificuldades que sofreu quando descobriu e assumiu sua homossexualidade para família. No capítulo exibido no dia 31/08/2013, o personagem desabafa com o companheiro de trabalho na Sininho, e ambos os personagens tratam a respeito da homossexualidade. Um conta ao outro como foi conversar com seus familiares sobre o assunto e nesse dialogo podemos perceber as diferenças de quando uma família aceita o filho como ele é e quando o rejeita. Tio Lili lembra com tristeza que seu pai o expulsou de casa quando soube da sua homossexualidade e praticamente todos os seus parentes lhe deram as costas. A única pessoa que o acolheu foi sua irmã, a mãe de seu sobrinho Lucindo, que atualmente reside com ele. No

entanto, a cena se encerra com Tio Lili pedindo uma jujuba para Sininho na tentativa de “amenizar” a carga dramática da conversa que tiveram.

Nesse momento, percebemos que quando a trama traz a abordagem do preconceito, que merece mais visibilidade, é tratada novamente como piada, como se fosse possível rir de tudo, até mesmo a respeito da negação da família, que não aceita a sexualidade de cada um. A novela poderia ter explorado ainda outros problemas que dificultam e entristecem o cotidiano do gay, como por exemplo, a homofobia, e os preconceitos. O nosso entrevistado F.S., de 29 anos, do sexo masculino e coordenador administrativo, destacou esse aspecto:

A trama Sangue Bom tratou a homossexualidade de forma muito superficial, priorizou assuntos sem grande importância, como qual é a tendência atual para cortes de cabelos femininos, ao invés de focar mais na discriminação que o homossexual sofre diariamente. (F.S. entrevista, 12 de Março de 2014).

Outra questão que verificamos foi a de Ulisses se mostrar sempre meigo e amigo de todos, principalmente das mulheres, pois era o confidente de Renata e Verônica. Na maioria das cenas da trama, o personagem aparece em conversas com temas femininos e superficiais, que assuntos vão desde recomendações amorosas a conselhos de Beleza. No capítulo exibido no dia 21/08/2013, Tio Lili, ao notar que sua amiga Verônica está preocupada com o seu relacionamento, ele rapidamente se dispõe a ouvi-la e aconselhá-la sobre o seu relacionamento com Érico.

Acreditamos que a novela produziu uma representação homossexual ligada ao afetivo, já que mostra que um gay carinhoso, confiável e prestativo. Entretanto, não é possível se padronizar as personalidades humanas. Dessa forma questionamos o fato da teledramaturgia transformar a figura do homossexual masculino em uma mulher, atribuindo a ele características típicas femininas.

Portanto, o personagem tio Lili segue uma linha heteronormativa, que para Spargo, (2004), “especifica a tendência, no sistema ocidental



contemporâneo referente ao sexo-gênero, de considerar as relações heterossexuais como a norma, e todas as outras formas de conduta social como desviações dessa norma.” (SPARGO, 2004, p. 86). Em outras palavras, a sociedade tem a tendência em procurar sempre a feminilidade até mesmo onde essa não existe e, nesse sentido a trama coloca o personagem no papel social que a mulher geralmente ocupa, incluindo as características de amiga e companheira, comuns as personalidades dóceis e amáveis.

Percebemos também que em todo desenrolar da historia de “*Sangue Bom*”. Ulisses não se envolve com nenhum outro homem e nem demonstra desejo, como se tivesse se tornado “assexuado”. No inicio, a trama deixa claro que ele teve um relacionamento com outro homem que não deu certo, porém esse ex-amor nunca apareceu na novela. E de repente, próximo do fim da trama, no capítulo do dia 28/09/2013, nosso personagem surge aos beijos com uma mulher a Madá, mãe de Barbara Ellen, dizendo ter “virado macho” e adotando um visual de motoqueiro pegador, vestido de jeans e couro. Seu novo linguajar incluiu expressões do tipo “E aí, meu?” “Tô pegando essa gostosa”.

Com isso, a novela trata a homossexualidade como se fosse algo para ser “curado”, dependendo apenas de roupas e de gestos. Reforça padrões estereotipados que defendem que para um gay ser gay tem que adotar trejeitos afeminados e para ser “macho” precisa adotar um linguajar vulgar e um visual de motoqueiro roqueiro. Em “*Sangue Bom*” Tio Lili só se relaciona com outra mulher para desmanchar a relação de seu sobrinho com Damaris, que não aceita que o seu tio se torne heterossexual. Dessa forma surge um aspecto positivo em meio aos negativos, ao mostrar o heterossexual como o “anormal” da história em relação ao tio Lili, tanto é que tanto Lucindo como os outros amigos não aceitam muito bem essa relação do personagem com dele com mulher. A novela quis mostrar que há parentes que entendem as opções de seus familiares. Lucindo não se conformou com a “mudança” repentina do tio. Contudo, a intenção ainda foi a de divertir os telespectadores, sem tratar do assunto com a seriedade que ele merece.

#### 4.4 Os personagens Niko e Eron

Niko e Eron mantêm um relacionamento na primeira fase da trama, Niko cozinheiro e dono de um restaurante japonês e Eron advogado do hospital San Magno, como foi explicado no capítulo anterior deste estudo. A novela mostra a relação dos dois caracterizando Niko como “a mulher da relação”, atribuindo qualificações comuns a ela como: cozinhar bem, ser carinhoso, sensível e gentil com todos, sempre com um sorriso no rosto. Atribui a esse personagem o sonho de formar uma família adotando uma criança ou gerando, uma através do método da barriga solidária. O personagem usa roupas coloridas e descoladas. Já Eron se mostra mais sério, sempre de terno com cores escuras e fechadas. É mais masculino que Niko. Tem poucos amigos, é egoísta na relação, preocupando-se a maioria das vezes com ele mesmo. Passa a maior parte do tempo no hospital, o que significa a valorização do trabalho característica atribuída figura masculina.

Podemos observar essa referência ao papel feminino e masculino em vários capítulos onde os dois são mostrados. Num deles, exibido no dia 07/06/2013, Niko conversa com Eron sobre a possibilidade de terem um filho juntos. Niko aparece servindo o café da manhã do seu companheiro característica típica feminina, comentando de forma meiga e carinhosa sobre a sua vontade de formar “uma família de verdade”. Isso nos remete aquela mulher que sonha com a família perfeita.

Apesar da trama abordar a homossexualidade de forma mais crítica, abrindo um espaço maior para essa discussão, o que inegavelmente é um fator positivo, ao mostrar outro olhar do homossexual masculino, diferente do padrão afeminado e caricato como ocorreu com o personagem Tio Líli, a novela ainda “peca” por colocar o casal nos padrões da heteronormatividade: Eron sendo o homem da relação e Niko, a mulher.

De acordo com a entrevistada J.S, de 22 anos, estudante de Arte e mídia e dançarina, esse aspecto foi interessante por romper com os estereótipos negativos:

Em *Amor à Vida* vi que teve uma abordagem diferente, que não era aquela representação estereotipada de um gay. Eram dois homens não tanto afeminados, com carreiras boas/importantes e de papel importante na trama. O ponto positivo foi levar à sociedade esse outro lado do gay, o que não é visto como comédia, o que pode ser respeitado e etc. (J.S. entrevista, 10 de Março de 2014).

Pino (2007) em seus estudos define a heteronormatividade como o “enquadramento de todas as relações mesmo as supostamente inaceitáveis entre pessoas do mesmo sexo em um binarismo de gênero que organiza suas práticas, atos e desejos a partir do modelo do casal heterossexual reprodutivo” (PINO, 2007, p. 160). A heteronormatividade não ocorre apenas da parte da emissora ao produzir a trama, mas da parte da sociedade também. Quando as pessoas deparam com um casal gay na rua, a nossa mente está tão familiarizada com o casal heterossexual, que tentamos imaginar “quem faz o papel de quem” no relacionamento. Fantasiamos que um irá fazer o papel feminino e o outro o masculino, o mesmo fato ocorre também com os casais de lésbicas. Ou seja, a relação heterossexual continua servindo de parâmetros para os relacionamentos entre iguais.

E como estamos acostumados a fazer tal associação, a forma de abordagem do homossexual em “*Amor à vida*” é mais aceita pelo público. Contudo, acreditamos que não há necessidade de submeter o gay a tais características, de firmar ainda mais esse conceito na mente dos telespectadores. Ao contrário, os padrões “socialmente aceitáveis” dificultam que as novelas comecem a retratar o gay como ele realmente é.

Outra questão em que a trama perde pontos com relação à representação de casais homoafetivos, é no sentido de troca de carinho. O casal Niko e Eron manteve um relacionamento duradouro durante boa parte da trama e pouco se viu demonstração de afeto. O máximo que os telespectadores presenciavam era uma troca de abraços, mãos dadas, e só. E com esse tipo de abordagem, a novela demonstra que os casais homossexuais são assexuados e frios na maior parte do tempo, ou que são muito “discretos” nos gestos de carinho, uma imagem falsa, pois pessoas apaixonadas agem de

modo parecido, para além das opções sexuais que possuem. Na verdade, as novelas não mostram uma aproximação com o universo gay; porque temem que os preconceitos sociais se reflitam na audiência; ou choquem a opinião pública.

É claro que a trama *Amor à vida* trabalhou muitas vezes com o imaginário dos telespectadores. Sutilmente em cenas onde os dois personagens caminhavam para o quarto juntos fazendo o público entender que eles mantinham relações sexuais. Entretanto, cenas em que o casal trocasse beijos apaixonados de forma mais explícita, não houve. Observamos que o afeto entre casais heterossexuais da trama como Bruno e Paloma, Valdirene e o Palhaço, entre tantos outros era muito explícito. Então já que a Globo procura tanto enquadrar os casais homossexuais nos papéis de homem e mulher, como estamos acostumados a ver de forma expressiva, por que não mostrar o lado carinhoso dos casais homoafetivos?

No capítulo 83, exibido no dia 23 de Agosto de 2013, Eron e Amarilys dormem juntos. Além da atração que os dois sentiam tinham o intuito de gerar uma criança. Ao assistimos a cena, percebemos trocas de carícias e beijos entre eles. Mas em todo o relacionamento de Niko e Eron nenhum um beijo foi trocado entre eles. Aos nossos olhos, isso se torna injusto com toda a trajetória do casal homossexual, pois qualquer pessoa afetiva demonstra carinho onde quer que esteja.

O entrevistado T.F, do sexo masculino, de 26 anos, e assistente administrativo, também observou essas questões:

Amor à vida, um ponto negativo que encontrei não só nessa novela como em outras que também trataram do assunto é falta de expressões de carinho entre os casais. Niko e Eron mantiveram a relação por um longo tempo e nem sequer um selinho foi trocado entre eles. Quando Eron se envolve com Amarylis, a novela dá uma maior visibilidade a isso e expõe a cena de amor dos dois. Nada muito explícito, mas expõe e é porque eles dois não tinham uma relação, foi uma transa e só. Ou seja, as relações homoafetivas abordadas nas tramas não

são verdadeiros espelhos da realidade. (T.F entrevista, 28 de Abril de 2014).

Com o envolvimento de Eron com Amarilys, notamos também uma tendência de transformar o homossexual em bissexual, como já ocorreu em outras telenovelas como Avenida Brasil. O personagem Roni, que no início da trama dava indícios de que era apaixonado por Leandro, na metade da trama se envolve com Suelen. No desfecho, os três resolvem formar uma família atípica juntos. Ou seja, as novelas mostram o homossexual como um ser indeciso e confuso, que não tem suas preferências bem definidas o que de fato é uma imagem negativa para o público gay, pois abordagem o associa a promiscuidade, além de transmitir a ideia de que os bissexuais podem ser mais aceitos pela sociedade do que os homossexuais, o que contribui para o preconceito e discriminação.

Uma abordagem positiva que a telenovela trouxe foi a inseminação artificial feita através de uma barriga solidária, o que favorece os casais homoafetivos, bem como a possibilidade de adoção de crianças por casais do mesmo sexo. J.S, de 27 anos, técnico em informática, declara:

Amor à vida trouxe temas interessantes atrelados a homoafetividade, como a adoção de crianças por casais homossexuais, através do casal Niko e Eron, no qual ambos se mostravam inteligentes, estudados, com vida financeira bem estabelecida e eram mais sérios, se compararmos a tio Lili. (J.S. entrevista, 15 de Abril de 2014).

Observamos que o entrevistado prefere abordagens que reflitam a realidade social em comparação aos personagens caricatos, conforme foi mostrado na novela “*Sangue Bom*”.

#### **4.5 Os personagens Félix e Niko**

Félix e Niko se relacionaram na segunda fase da trama. Niko havia se separado do seu antigo companheiro, Eron, após descobrir que ele o traiu com

Amarilys, e resolveu seguir sua vida sozinho. Já Félix havia sido expulso de casa depois que sua família descobriu suas armações contra Paloma passando a morar com sua antiga babá Márcia, cuja ajuda torna-se essencial para ele se tornar uma pessoa melhor e se redimir dos erros do passado. Com o desenrolar da novela, os dois personagens, que já se conheciam, mas não tinham muita intimidade, vão se aproximando e criando uma amizade muito forte. O público passa a perceber que Niko, seria um par adequado para a redenção do caráter duvidoso de Félix.

Assim Niko conquistou o posto de “mocinha” da trama, graças ao seu jeito meigo, generoso, sendo a vítima das intrigas que o novo casal Amarilys e Eron armaram para ele. As suas dificuldades para adotar Jaiminho (uma criança negra) e conseguir a guarda de Fabrício (filho gerado por Amarilys) também contribuíram muito para ele conseguir a simpatia do público. Félix passou de vilão a herói, capaz de enfrentar tudo para salvar o filho de Niko e para salvar seu pai, César, que sempre o rejeitou. Notamos, dessa forma, que o personagem vilão passa a ganhar traço de humanidade a partir do envolvimento afetivo com Niko.

Desse modo, a trama abordou conteúdos mais consistentes através da vida individual de cada personagem. A partir Niko, percebemos outra imagem do gay: aquela que busca acima de tudo a formação de uma família bem estruturada, a sua independência e a preocupação com os outros. Félix se torna o oposto da primeira fase da trama, quando era egoísta ao extremo, passando por cima de tudo e de todos para atingir seus objetivos. Além disso, nessa fase, tinha uma vida promíscua, num relacionamento de fachada com Edith, traindo a mulher frequentemente com o Anjinho, jovem modelo que Félix sustenta. Esses dois contextos criados por Walcyr Carrasco trouxeram aspectos positivos para a sociedade gay, no sentido de que mostra a individualidade de cada um, desmitificando a imagem negativa exótica atribuída aos estereótipos criados por outras telenovelas.

Outro aspecto que a trama abordou, através de Félix, foi a rejeição que ele sofria da parte de seu pai, por ser homossexual, e trouxe também o que essa rejeição pode causar em uma pessoa. No decorrer da novela,

percebemos que as maldades do personagem buscavam atrair a atenção do pai, para mostrar o quanto ele podia conseguir, principalmente dentro do hospital que César dirigia. Quando os telespectadores descobrem essa razão, passam a perceber Félix como um personagem “humanizado” possível de redenção

No capítulo exibido em 31/07, Edith revela a família Khoury durante um jantar, o segredo que Félix tanto temia o seu envolvimento com outro homem, o Anjinho. Com varias fotos tiradas dos encontros dele com o modelo, ela prova para a família a verdadeira orientação sexual do marido. O capítulo rendeu elevada audiência. Depois da revelação, Félix ganha o apoio da mãe, mas é rejeitado e humilhado por seu pai que afirma “ter nojo e vergonha de ter um filho assim”. Sem dúvida, a cena retrata uma das maiores dificuldades que um homossexual enfrenta em sua vida, que é contar para a família da sua condição e conseguir apoio e compreensão. Na realidade gay poucas vezes acontece a aprovação dos familiares, o que causa dor e sofrimento.

De acordo com a entrevistada S.S, de 26 anos, militante do movimento LGBT em Campina Grande, a novela contribuiu bastante no quesito “família”, mostrando a realidade do gay em seu cotidiano e as dificuldades que ele sofre para ser aceito. De acordo com a militante, *Amor à vida*, ajudou a modificar algumas posturas familiares, que se “comoveram’ com a trama”.

A novela Amor à Vida mostrou bem, principalmente, a parte de aceitação e respeito de um homossexual no meio familiar, tratou como ocorre o no dia a dia de alguns e auxiliou a aceitação nas famílias de muitos homossexuais (vi muitos relatos nas redes sociais). (S.S. entrevista, 19 de Março de 2014).

Percebemos também, a partir do personagem Félix, traços de performatividade de gênero que, segundo os estudos de Butler (2002), significam uma conseqüência de um sistema social que administra as divergências entre eles. Assim a performatividade de gênero sexual então se constrói em reiterar e repetir os padrões que a própria sociedade dita. No capítulo exibido em 19/12/2013, observamos esse aspecto no personagem

Félix, no qual ele aparece com características típicas do gênero feminino, trajando uma regata que deixa sua barriga de fora, um short curto e colado, e adotando trejeitos muito afeminados. Até sua voz ao gritar “olha o hot dog” se mostra mais fina e afeminada. É claro que as cenas em que o então vilão aparecia na rua 25 de março, vendendo hot-dog com a ex-chacrete, proporcionou momentos impagáveis e muito riso nos telespectadores. Contudo, houve certo apelo do autor a comédia para que com isso, o personagem fosse desvinculado da imagem de vilão, construída no início da trama. Como afirma o entrevistado F.S, de 29 anos, coordenador administrativo, que aponta no personagem Félix “um pouco de excentrismo e comédia abordado na novela amor a vida.” (F.S, entrevista, 12 de Março de 2014).

Assim, observamos que o público entrevistado se incomoda com as “excentricidades” atribuídas aos homossexuais, como se eles fossem inseridos nas tramas apenas para divertir o público, quando poderiam promover reflexões sobre a realidade gay.

Apesar do casal Félix e Niko ter sido bem aceito pelos telespectadores e muitos deles terem torcido por essa relação, a princípio os dois seriam apenas amigos. Mas o público pediu tanto pelo romance dos dois que o autor decidiu atender ao pedido e assim foi criando um contexto romântico entre eles. A novela o que mostra assim que de uma amizade entre gays pode surgir um grande amor, como ocorre entre os heterossexuais, o que representa um fator positivo em relação à abordagem ficcional homoafetiva. Na opinião do entrevistado R.A. L, fotógrafo e artista de sanduíche,<sup>8</sup> de 25 anos, esse romance criado pelo autor trouxe pontos desfavoráveis:

Acerca de Amor à Vida, eu realmente fiquei com um pé atrás de toda a abordagem. O personagem Félix acabou caindo na mesmice de ser engraçado por ser gay. Em seguida, a novela

---

<sup>8</sup> Os artistas do sanduíche cumprimentam e servem os clientes, explicam os itens do menu e preparam os pedidos de alimentos. Eles também devem operar a caixa registradora, contar o estoque, realizar alguns poucos trabalhos com documentação e aderir aos padrões de qualidade dos alimentos.



acabou ainda alimentando a ideia de que "Gay só se aproxima de Gay por questões sexuais, é impossível existir uma amizade entre dois gays". Felix, quando se aproximou de Niko, surgiria ali uma linda amizade. Mas o autor preferiu afirmar que um casal seria mais interessante. (R.A. L. entrevista, 20 de Março de 2014).

O entrevistado acredita que o homossexual nas novelas sempre é mostrado com conotações sexuais, o que, segundo ele, não corresponde à realidade e pode contribuir com uma imagem negativa, "assustando" os héteros do convívio com eles, sob o risco de sofrerem "assédio" o que é negativo para essas pessoas confundidas com "levianas e promíscuas".

No capítulo exibido 31/01/2014, o tão esperado beijo entre um casal homossexual de uma telenovela foi exibido para o público. Vale ressaltar que desde isso era esperado outras tramas, mas emissora, na maioria das vezes, censurava, como ocorreu na novela *América*, exibida no ano de 2005, na qual os personagens Junior e Zeca tiveram um relacionamento regado a muito amor, mas o beijo não foi exibido, apesar de ter sido gravado. Assim, Niko e Félix protagonizaram uma cena marcante para a emissora e o beijo repercutiu muito entre os telespectadores. Contudo, acreditamos que esse beijo foi muito singelo para representar o amor que existia entre os dois.

Como afirma o entrevistado J.S., 27 anos, estudante e técnico em informática:

Apesar do beijo gay exibido no último capítulo da novela, ela ainda pecou, pois em todo enredo romântico que abrangia Niko, Félix, Eron, Anjinho, que por sinal foi mostrado praticamente como um garoto de programa que Felix sustentava, a única troca de afetividade clara que ocorreu foi esse beijo, o que achei muito pouco. (J.S. entrevista, 15 de Abril de 2014).

De fato, a homossexualidade ainda é vista como tabu nas tramas da teledramaturgia, embora a realidade cotidiana tenha muitos casais do mesmo sexo em situações afetivas.

Outro aspecto que a trama abordou, a partir do casal, foi a formação de um novo tipo de família, na qual os filhos de Niko, Jaiminho e Fabrício, o filho de Félix Jonathas, César, e o casal vão morar juntos. Do ponto de vista sociológico, percebemos que no cotidiano estão se tornando comuns esses novos formatos de família, o que pode representar um avanço para a teledramaturgia abordar essas questões. No entanto, falta muito para que a discussão consiga representar a realidade nos enredos das novelas.

#### **4.6 A abordagem das tramas e o preconceito: uma visão limitada das relações humanas**

Em meio às diversas formas da sexualidade do homem, sem dúvida a homossexualidade tem sido a vítima mais significativa de preconceito e de ataques que partem da religião, ciência, sociedade, entre outros. Já ouvimos as mais variadas explicações, definições e os mais diversos termos criados no que se refere à temática. Embora as telenovelas não toquem no assunto com profundidade, trazem algo positivo para o público LGBT, que é uma maior inserção de personagens gays em suas tramas, o que de fato, promove uma maior visibilidade à discussão da homoafetividade.

Acreditamos que abordagem que a Globo tem dado ao assunto é com o intuito de além de conseguir maiores pontos na audiência também contribuir para a diminuição do preconceito, no propósito de permitir aos telespectadores compreenderem mais essa forma de vida. Nesse sentido, os enredos de "*Amor à vida e Sangue Bom*" colaboraram para a redução do preconceito, mas outros pontos abordados nas tramas reforçam os estigmas em torno desse grupo social. As pessoas tendem a olhar as minorias de uma forma muito rígida e rejeitam todos aqueles que se diferem dos padrões estabelecidos e que não pertencem às normas consideradas adequadas aos valores legitimados.

Os autores das tramas tendem a colocar a figura do gay como pessoa caricata, afeminada, atribuindo aos personagens profissões típicas femininas como maquiador, cabeleireiro, estilista, entre outros, constroem um estereótipo generalizando provocando nos telespectadores a ideia de que todo

homossexual age semelhante, possuí os mesmos interesses. Entretanto, as outras figuras do universo gay como aparecem nesses enredos? É no enfoque padronizado que as tramas não produzem reconhecimento entre o público LGBT.

O ator que interpreta o personagem Tio Lili em *Sangue Bom*, Edwin Luisi, em entrevista à Revista Quem, da editora Globo, afirma que esse tipo de abordagem do homossexual como caricato não contribui para superar os estigmas. O ator defende que pessoas são diferentes entre si apesar de suas sexualidades.

Reforça o preconceito. Existem homossexuais que você olha e não diz que são homossexuais. São professores, médicos, engenheiros e não, simplesmente, como o público os identifica: cabeleireiro, maquiador, bailarino. Não existe só esse tipo de gay – até porque há cabeleireiros, maquiadores e bailarinos que não são gays. (Entrevista. Edwin Luisi. Revista Quem, Outubro/2013).

A entrevistada S.S de 26 anos e Militante do movimento LGBT, argumenta que as abordagens das tramas têm que ser feitas com mais cautela, pois nem sempre o propósito de reduzir o preconceito é alcançado:

Essa questão é uma via de mão dupla. Uma vez abordado esse tema em rede aberta, tem de ser tratado como se é na verdade. O problema é que as novelas ainda colocam personagens gays, por exemplo, como palhaços para animar a novela e colocar bordões 'na boca do povo' dentre outras coisas já citadas na questão anterior. (S.S. entrevista, 19 de Março de 2014).

Outro tipo de figura do mundo gay que as tramas trazem é o casal homossexual que tem características de marido e mulher, um é mais feminino que outro, cuida mais da casa, idealiza uma família perfeita e o outro é mais masculino, trabalha muito e passa pouco tempo em casa como é o caso de Niko e Eron. Mas o afeto, a troca de carinhos e principalmente o sexo é muito pouco retratado nas relações da ficção. A principal característica que diferencia um homossexual de um heterossexual não é mostrada, que é justamente ter atração sexual e afeto por pessoas de sexo semelhante. Na visão das tramas

os homossexuais não manifestam explicitamente suas paixões, como ocorre fora do ambiente ficcional.

Segundo o entrevistado de 25 anos, R.A.L. (2014), fotógrafo, em alguns fatores as tramas colaboraram para diminuir o preconceito com relação aos gays da sociedade. Porém, em outros, nada foi mudado, as mesmas abordagens dos homossexuais de outras tramas se repetem. A mídia ainda mostra os homossexuais como algo anormal, que um casal gay tem que se comportar como um casal heterossexual, no qual um assume o papel da esposa e outro do marido. Não podem ser “dois maridos” como ocorre no mundo real. Para ele, os personagens gays assumem sempre as mesmas características: ou são gananciosos demais, assexuados ao extremo, caricatos, afetados ou promíscuos (R.A. L. entrevista, 20 de Março de 2014).

Outro fator que observamos é que geralmente na ficção, os personagens homossexuais são muito sozinhos. Seus parentes não participam ou pouco participam das suas vidas. Embora essa seja a realidade de muitos homossexuais, acreditamos que se esses personagens tivessem mais o apoio de seus familiares e um envolvimento maior com eles, isso poderia incentivar mais esse convívio dos pais com os filhos que são homossexuais na nossa sociedade, mostrando que a homossexualidade é algo comum, que não muda nem define o caráter de ninguém, promovendo o entendimento das famílias em relação as escolhas afetivas dos seus membros.

Para a estudante de 23 anos, M.À.B., a importância de se trabalhar com essa temática nas novelas é grande, pois muitas pessoas que se deparam com essas discussões na ficção conseguem se desprender dos preconceitos, abrindo suas mentes para as diferenças.

Temas ditos polêmicos abordados em novelas, principalmente na rede globo de televisão que tem um alcance maior, amplia os horizontes de muitas pessoas que por diversas vezes têm preconceito devido ao senso comum, o que é muito perigoso. Quando a fronteira do senso comum é derrubada, em sua grande maioria o preconceito também cai junto. (M.À.B. entrevista, 20 de Março de 2014).

Em nosso estudo sobre as telenovelas e a homoafetividade consideramos que muito ainda há para ser trabalhado. Todavia, estamos avançando de forma lenta, estamos progredindo, cremos que uma melhor abordagem pelas novelas auxiliaria muito para a superação do preconceito existente em nossa sociedade. A visão que temos a respeito do preconceito se adapta perfeitamente aos pensamentos de Heller (1992) quando em sua publicação *O cotidiano e a história*, a autora afirma que:

Todo preconceito impede a autonomia do [ser humano], ou seja, diminui sua liberdade relativa diante do ato de escolha, ao deformar e, conseqüentemente, estreitar a margem real de alternativa do indivíduo (HELLER, 1992, p.59).

#### **4.7 As múltiplas facetas e a realidade**

Sabemos que as telenovelas têm um poder imenso sobre o telespectador. A ficção forma opiniões e de certo modo reproduz nas pessoas valores e crenças que já haviam sido estabelecidas anteriormente pela cultura do nosso país e pelo âmbito familiar, criando novos princípios, novas regras, novos modelos de convivência. Com toda influência que a telenovela tem sobre os seus telespectadores é preciso tomar mais cuidado ao tentar retratar temas da realidade nos enredos da ficção. A partir disso, é interessante pensarmos que o espaço ganho por personagens homossexuais nas tramas globais é um passo inicial, mas não se trata de inserir um gay nas tramas de qualquer jeito, e sim fazer uma combinação possível entre a realidade gay, a ficção e o público.

Quando refletimos sobre as tramas e as opiniões dos entrevistados, observamos que a maioria entende de forma negativa alguns aspectos dos enredos e dos personagens. Contudo, ao serem indagados a respeito de qual personagem se aproxima mais da veracidade do cotidiano gay, dos 12 entrevistados, 5 elegeram o personagem Niko como o mais verossimilhante com a realidade homossexual. Destacamos aqui duas opiniões interessantes a esse respeito. A primeira é do técnico em informática J.S., de 27 anos:

Niko, pois ele nem era tão feminino nem tão masculinizado. Tinha o desejo de constituir uma família, não fazia mal a ninguém e não se envolveu em grandes confusões, era bem tranqüilo. E é isso hoje que os gays são e procuram. Claro que tem gay que se prostitui que gosta de badalações e fica com um e com outro, como também tem hetero que faz isso. Mas voto nele, porque ele desmistificou as outras figuras gays das tramas. (J.S. entrevista, 15 de Abril de 2014).

Já o coordenador administrativo F.S (2014) de 29 anos, que escolheu Niko por ele ser uma pessoa focada em seus objetivos, não ser tão afeminado como aqueles que já estamos acostumados a ver, por ele ter segurança naquilo que faz e naquilo que quer e por ele trazer assuntos relevantes do dia-dia do gay, como a adoção. Ao compararmos as duas respostas, diagnosticamos que o personagem foi bem aceito pela platéia LGBT, por não ser caricato e afeminado, por ter mantido a mesma linha de personalidade na trama e principalmente por ter representado abordagens importantes que perpassam os conflitos sofridos pelos homossexuais.

Outro personagem que foi citado pelos entrevistados como representante da homossexualidade no contexto paraibano foi o Félix, mas não pelo seu comportamento afeminado, mas porque retratou sua relação familiar, que é comum a muitos gays, em todo desenrolar da trama. A militante do movimento LGBT de Campina Grande S.S., de 26 anos, destacou esse aspecto:

Penso que falando de gays o personagem Félix de Amor à Vida mostrou quase tudo que os gays sofrem em âmbito familiar, a batalha para crescer na vida (independente da queda ter sido provocada por ele mesmo) e, principalmente, por mostrar que existem muitos homens casados que são gays e mantêm um relacionamento de aparências para uma aceitação na sociedade. (S.S. entrevista, 19 de Março de 2014).

Esses relatos fazem compreender que quanto mais as tramas se desvincularem da figura do gay cômico e afeminado, trazendo a figura do homossexual masculinizado, inserido no âmbito familiar, com os parentes

participando inteiramente da sua vida, relacionando esses personagens com temáticas mais importantes como o casamento, adoção, conflitos amorosos, entre outras, mais haverá aproximação com a realidade gay e conseqüentemente, mais aceitos eles serão tanto pelos homossexuais quanto também pela sociedade em geral.

Quanto à possibilidade de os entrevistados se sentirem representados pelas telenovelas e sobre eles conseguirem se enxergar dentro delas, a maioria trouxe afirmações negativas sobre o assunto. Como foi o caso do fotógrafo de 25 anos, R.A. L:

Não me sinto representado ainda. Até me sinto ofendido em certo ponto. Eu como gay, sou um cidadão comum, não quero ser representado como uma "cota" de personagens que tentem me representar numa novela. Eu quero ser tratado de igual pra igual, como todo mundo. Quero que o personagem gay não seja "o personagem gay da novela", quero que ele seja um personagem da novela que por ventura seja gay. Que ser gay seja representado como mais uma característica dentre tantas outras do personagem e não o que defina seu papel na trama. (R.A. L. entrevista, 20 de Março de 2014).

Observamos que as tramas tentam embelezar a vida real com coisas irreais e dão maior enfoque naquilo que choca os telespectadores, fazendo muitas vezes com que eles construam uma visão errada sobre determinados assuntos. Muitas vezes focam em fazer o público rir com os personagens ao invés de os tornarem reais, como muitos fazem parte das nossas vidas. Nesse sentido, as novelas pouco estimulam a sociedade uma aceitação em torno dos homossexuais e não discutem maneiras de se lidar com as diferenças de modo respeitoso.

Um fator também que faz com que o público LGBT não se identifiquem com as abordagens da homossexualidade nas tramas é o fato de somente se exibirem cenas eróticas entre casais heterossexuais, censurando expressões de paixão entre casais homoafetivos. Quando exibem um beijo é algo como um selinho ou um beijo um pouco mais demorado, mas sem demonstração de

desejo. Como afirma a estudante de 23 anos, M.Á. B, que não se sente representada nas novelas:

Não mesmo. A mídia por diversas vezes é hipócrita e ela não me representa. Um tabu gigantesco existe pelo simples fato de mostrar ou não algo tão singelo como um beijo (entre pessoas do mesmo sexo), porém percebemos a vulgaridade explícita em muitos outros programas que têm o mesmo alcance que as novelas. (M.Á.B. entrevista, 20 de Março de 2014).

Infelizmente, existe uma generalização nas formas de representar o gay na mídia e isso faz com que as telenovelas se distanciem do que esses jovens gostariam de assistir na trama e principalmente da realidade de cada um deles. É preciso uma pesquisa maior tanto dos autores como também dos diretores e produtores para que se possa conhecer a fundo o mundo gay, no intuito de mostrar aos telespectadores a vida deles como ela realmente é. Faz-se necessário, assim, o desprendimento dos estereótipos, que produzem preconceitos, para tratar a temática de modo contextualizado, proporcionando entre os telespectadores uma visão mais humanizada da homossexualidade.



## Considerações finais

Com este estudo, conseguimos entender que as telenovelas possuem muito mais funções do que os próprios telespectadores imaginam. Entre elas, destacam-se a de socialização, educação, disseminação, formação de novas identidades, entre outras. As tramas são de fato grandes instrumentos de construção da realidade e possuem o poder de influenciar os comportamentos sociais, além de expor discussões sobre determinados assuntos que anteriormente eram excluídos da sociedade, como a discussão a respeito da homoafetividade e da diversidade de gênero.

Sabemos que o assunto é de fato polêmico e que a homossexualidade é histórica e social, existindo desde que o mundo é mundo. Contudo, hoje ela tem maior repercussão na sociedade graças as telenovelas que cada vez mais vêm deixando o tema em evidência. A novela, *Em Família*, atualmente no ar, mostra uma relação homoafetiva, vivida pelas personagens Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Muller).

Outro fato que merece destaque é que a homoafetividade já teve diversas definições e termos, mas não se chega a um real consenso que a explique fazendo com que os cientistas e outros profissionais continuem a buscar causas que a justifiquem. E da mesma maneira que esses profissionais procuram encontrar uma causa para a homossexualidade, os autores das telenovelas buscam colocar em seus enredos uma representação ficcional que corresponda à realidade do gay.

A partir da pesquisa, conseguimos atingir os objetivos a que nos propomos e também respondemos à problemática apresentada inicialmente, através de um referencial teórico que nos ajudou a compreender a complexidade do tema. Quando se trata da homossexualidade dentro das tramas, pouco percebemos a superação do preconceito. Com a ajuda dos entrevistados enxergamos também que as novelas pouco representam a

realidade do homossexual brasileiro, o que exige dos autores maior conhecimento dessa realidade.

Enxergamos também que as novelas Rede Globo expõem três tipos de homossexuais: o assumido, que traz sempre características como a voz afeminada, jeito muito alegre de ser, movimentos delicados e roupas super coloridas. O outro é o pervertido e marginalizado, aquele que se envolve com todo mundo só pelo prazer ou por dinheiro, sem sentimentos. E por último o homossexual que muito se assemelha ao heterossexual, mas é mostrado como assexuado, que mantém um relacionamento com outro homem, porém sem manifestar afeto ou desejo.

Na maioria das vezes, nas telenovelas observadas, notamos uma preocupação da emissora em alavancar os pontos de audiência, trazendo uma polêmica em torno do assunto, do que a intenção realmente mostrar como os gays são de verdade, como se comportam no seu dia a dia, como são seus relacionamentos. Isso pode fazer com que os telespectadores criem um preconceito em relação ao assunto e tratem os homossexuais como pessoas “diferentes”. Embora, atualmente, a homoafetividade seja discutida cada vez mais de forma natural pela sociedade. Acreditamos que toda família possui pelo menos um membro gay e isso, de forma geral pode ser um caminho para a discussão da temática.

A homoafetividade vem sendo tratada de maneira superficial e muito maquiada na teledramaturgia do país, compararmos com as representações americanas das TVs nos seus seriados. Nesses produtos midiáticos, observamos cenas de sexo, de amor, romances que envolvem casamento, mudança de sexo, adoção, gays que são aceitos e moram com seus pais, cenas que manifestam a homofobia, entre outras abordagens. No seriado *Queer as folk*, por exemplo, há vários tipos de homossexuais que se relacionam entre si e também com as pessoas não gays. Constatamos que há uma generalização do gay nas tramas brasileiras e uma preocupação dos autores das telenovelas em buscar assemelhar o casal homossexual a um heterossexual, desconsiderando as particularidades homoafetivas.

Entendemos que a discussão entre telenovela e diversidade sexual, encontra-se no seu estágio inicial, o que exige estudos e pesquisas sobre o tema, de maneira que a academia possa contribuir para a sugestão de preconceitos, auxiliando a ruptura de estigmas que desconsideram o universo gay e tratam a homoafetividade como tabu. Esperamos que este estudo tenha dado um passo importante nessa direção e possa originar novas pesquisas no âmbito da pós-graduação em nossas universidades.

## Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas**". In: ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
- BARDIN, Laurence, (1977), **Análise de Conteúdo**, Edições 70, Lisboa.
- BUTLER, Judith. Criticamente subversiva. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. **Sexualidades transgressoras. Una antología de estudios queer**. Barcelona: Icaria editorial, 2002.
- BRANDÃO, Débora Vanessa Caús (2002). **Parcerias homossexuais: aspectos jurídicos**. São Paulo: RT, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CABRAL, Gabriela. **Orientação Sexual**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sexualidade/orientacao-sexual.htm>>Acessado em: 04. Mar.
- COLLING, Leandro. **Homoerotismo nas telenovelas da Rede Globo e a cultura**. In: III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007, Salvador. Anais do III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007. v. 1. Disponível em: <[http://www.cult.ufba.br/biblioteca\\_enecult\\_2007.html](http://www.cult.ufba.br/biblioteca_enecult_2007.html)>. Acesso em: 31 jul. 2013.
- DIAS, Maria Berenice (2000). **União homossexual: o preconceito & a justiça**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.
- DUARTE, Jorge; BARROS Antonio Teixeira. **Análise de conteúdo**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- Freud, S. (1976). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In **S. Freud. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (J. Salomão, trad., vol. 7, pp. 123-252). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).
- FREUD, S. Observaciones **Psicoanalíticas sobre um caso de Paranóia. (Dementia Paranoides) Autobiograficamente Descrito**. Obras Completas, Editora Nueva, B. Aires, Arg., 1948, II, pg. 661.
- GALINDO, Jesús (1988). **Lo cotidiano y lo social. La telenovela como texto y pretexto. Estudios sobre las Culturas Contemporaneas**. Vol II, nº4-5.
- GDE: Gênero e Diversidade na Escola. (2009). *Módulo 2. Gênero. Unidade 1. Texto 2: Gênero e outras formas de classificação social*, Ministério da

- Educação, UFPA. Silva, Antonio de Pádua. **Identidades de gênero e práticas discursivas**. Campina grande. 2008.
- GORDILLO, Inmaculada. **Manual de narrativa televisiva**. Madrid: Editorial Síntesis, 2010.
- HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&ª, 1997.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HALL, Stuart. **Que “negro” é esse na cultura negra?**. In: Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik, Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 99 (ed. or.: 970).
- JOST, François. **Compreender a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LAZZAROTTO et al., **Comunicação e controle social**. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1991;
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. Revista Matrizes. Ano 3- Nº 1- São Paulo: ECA/USP/PAULUS, Agosto/Dezembro, 2013.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Vivendo com a telenovela**. São Paulo:, 2002.
- LOPES, Denílson. **O homem que amava rapazes e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
- MATTELART, Armand. **O carnaval das imagens: a ficção na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MOTTER, Maria Lourdes. **Ficção e realidade: a construção do cotidiano na telenovela**. São Paulo: Alexa Cultural, Comunicação & Cultura \_ Ficção Televisiva, 2003.
- OLIVEIRA, Antonio Martins. Org Silva, Antonio;Ribeiro,Maria. **Rumos dos estudos de gênero e de sexualidade na agenda conteporânea**. Campina Grande. 2013.
- ORTIZ,Renato;BORELLI, Silva Helena Simões;RAMOS, José Mario (1989). **Telenovela, história e produção**. São Paulo:Brasiliense.
- PALLOTTINI, Renata (1998). **Dramaturgia de televisão**.São Paulo:Moderna.
- PINO, Nádía Perez. **A teoria queer e os intersex: experiências invisíveis de corpos des-feitos**. Cadernos Pagu, v. 28, p. 149-174, jan./jun, 2007.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Tendencies**. Durkham : Duke University Press, 1993.

SIMONI, J. de. **Promoção de vendas: na Teoria e na Prática**. São Paulo: Makron Books, 5ª ed., 2002, p.50, 51.

Silva, Antonio; Ribeiro, Maria. **Rumos dos estudos de gênero e de sexualidade na agenda contemporânea**. Campina Grande. 2013.

SODRÉ, Muniz, TEIAS: Rio de Janeiro, ano 5, nº 9-10, jan/dez 2003.LOPES,

SONTAG, Susan. **Notas sobre o Camp**. In: Contra a interpretação. Porto Alegre: LPM, 1987.

SCHIAVO, M.R. **Conceito e Evolução do Marketing Social**. Disponível em: <<http://www.socialtec.com.br>>. Acesso em: 25 de Dezembro de 2013.

SCHIAVO, M. R. **Merchandising Social: Uma Estratégia de Sócio-Educação para Grandes Audiências**. Tese de Livre-Docência. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 1995.

SPARGO, Tamsin. **Foucault y la teoria queer**. Barcelona: Gedisa, 2004.

TÁVOLA, Artur Da. **A telenovela brasileira: história análise e conteúdo**. São Paulo: Globo, 1996;

## Apêndice

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA  
Departamento de Comunicação Social – DECOM  
Orientanda: Glaucy de Sousa Santana  
Orientadora: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento

### QUESTIONÁRIO

As questões que se seguem constituem o instrumento de coleta de dados referente à pesquisa monográfica intitulada: **A homoafetividade na teledramaturgia Global: De que forma você se vê por ali?**, Do curso de Comunicação Social. Solicitamos que seu nome seja identificado pelas iniciais e desde já agradecemos a sua valiosa colaboração para o estudo.

NOME: \_\_\_\_\_

01. Por que você assiste telenovelas?
02. Quais os pontos positivos e negativos das abordagens da homoafetividade nas tramas da rede Globo *Sangue Bom e Amor à vida*?
03. A visibilidade da temática da homoafetividade nessas tramas contribuiu de algum modo para a redução do preconceito contra os homossexuais na sociedade? Por quê?
04. Considerando as múltiplas representações homossexuais mostradas, qual personagem, na sua opinião, mais se aproximou da realidade do universo gay? Justifique sua resposta.
05. Você se sente representado pela teledramaturgia? Se desejar, apresente suas críticas e/ou comentários a esse respeito.